

# RELATÓRIO & CONTAS



**2010/2011**

# RELATÓRIO DO CONSELHO DIRECTIVO

## ACTIVIDADE ECONÓMICA

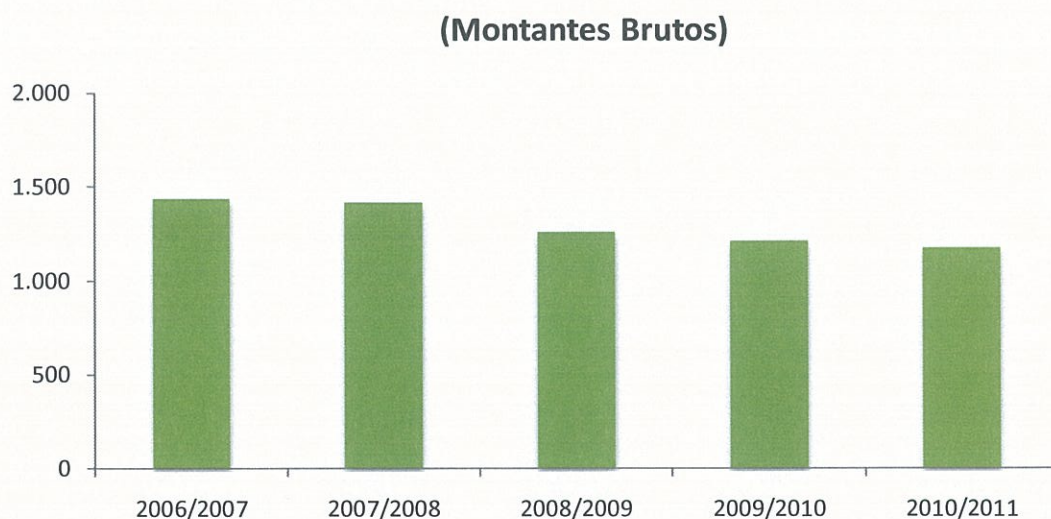
### Análise económica e financeira – Demonstração de Resultados

#### DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2011 e 2010

RENDIMENTOS E GASTOS	30 Jun.2011	30 Jun.2010	Variação	
	Eur'000	Eur'000	Valor	%
<b>Vendas e serviços prestados</b>	<b>10.123</b>	<b>17.180</b>	<b>(7.057)</b>	<b>-69,71%</b>
Vendas	168	246	(78)	-31,71%
Quotizações	1.095	1.233	(138)	-11,19%
Inscrições nas Modalidades	1.466	1.488	(22)	-1,48%
Bilheteira	53	73	(20)	-27,40%
Publicidade e patrocínios	1.293	1.657	(364)	-21,97%
Licenciamentos e Royalties	360	433	(73)	-16,86%
Rendas, alugueres e concessão de espaços	4.595	10.365	(5.770)	-55,67%
Recuperação de gastos partilhados	1.074	1.665	(591)	-35,50%
Outras prestações de serviços	19	20	(1)	-5,00%
<b>Subsídios à exploração</b>	<b>163</b>	<b>149</b>	<b>14</b>	<b>9,40%</b>
<b>Ganhos/(perdas imputados de subsidiárias e associadas)</b>	<b>(12.702)</b>	<b>(6.916)</b>	<b>(5.786)</b>	<b>83,66%</b>
<b>Fornecimentos e serviços externos</b>	<b>(8.059)</b>	<b>(8.490)</b>	<b>431</b>	<b>-5,08%</b>
<b>Gastos com o pessoal</b>	<b>(1.134)</b>	<b>(1.516)</b>	<b>382</b>	<b>-25,20%</b>
<b>Provisões (aumentos/reduções)</b>	<b>(2.598)</b>	<b>51</b>	<b>(2.649)</b>	<b>-5194,12%</b>
<b>Outros rendimentos e ganhos</b>	<b>19.758</b>	<b>422</b>	<b>19.336</b>	<b>4581,99%</b>
Subsídios ao investimento	372	372	-	0,00%
Participação em competições europeias	46	-	46	ND
Reembolso de seguros	32	-	32	ND
Mais valias de alienações de activos tangíveis	1.443	-	1.443	ND
Outros	17.865	50	17.815	-35630,00%
<b>Outros gastos e perdas</b>	<b>(1.556)</b>	<b>(354)</b>	<b>(1.202)</b>	<b>-339,55%</b>
<b>Resultado antes depreciações, gastos financiamento e impostos</b>	<b>3.995</b>	<b>526</b>	<b>3.469</b>	<b>659,51%</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	(5.177)	(6.041)	864	14,30%
<b>Resultado operacional (antes gastos financiamento e impostos)</b>	<b>(1.182)</b>	<b>(5.515)</b>	<b>4.333</b>	<b>78,57%</b>
Juros e gastos similares suportados	(573)	(743)	170	-22,88%
<b>Resultado antes de impostos</b>	<b>(1.755)</b>	<b>(6.258)</b>	<b>4.503</b>	<b>71,96%</b>
Imposto sobre o rendimento do período	-	-	-	-
<b>Resultado líquido do período</b>	<b>(1.755)</b>	<b>(6.258)</b>	<b>4.503</b>	<b>71,96%</b>

## Análise e evolução dos proveitos operacionais

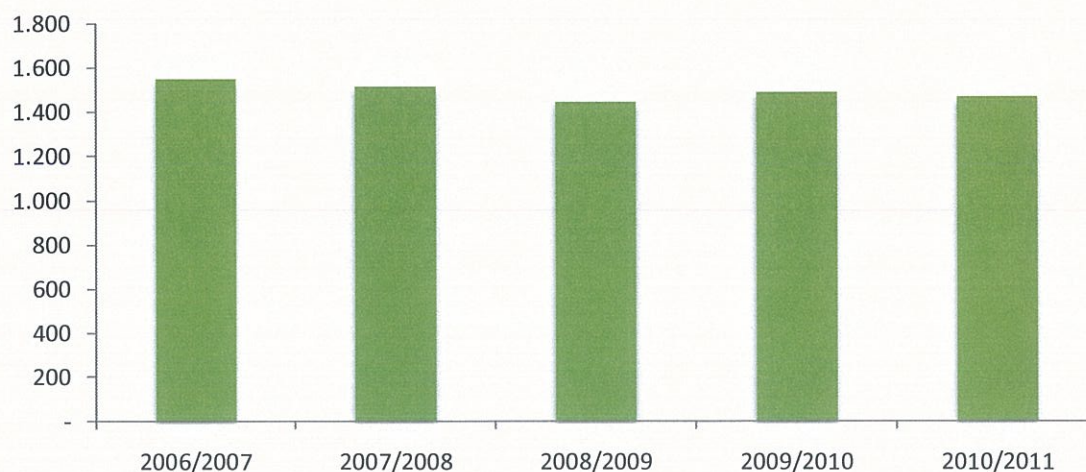
### Quotizações



Foi efectuado um ajustamento em quotizações, visando reflectir uma adequada especialização do exercício. Este ajustamento materializou-se no diferimento, ver nota 24, de um montante de € 198 milhares.

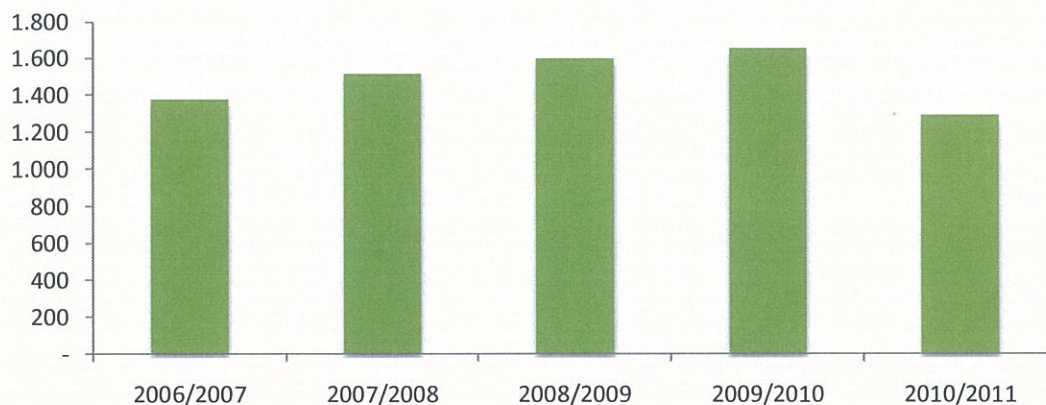
Os valores dos gráficos reflectem o valor bruto (IVA incluído) das quotizações cobradas no exercício, independentemente de lhe respeitarem ou não.

### Inscrições nas Modalidades



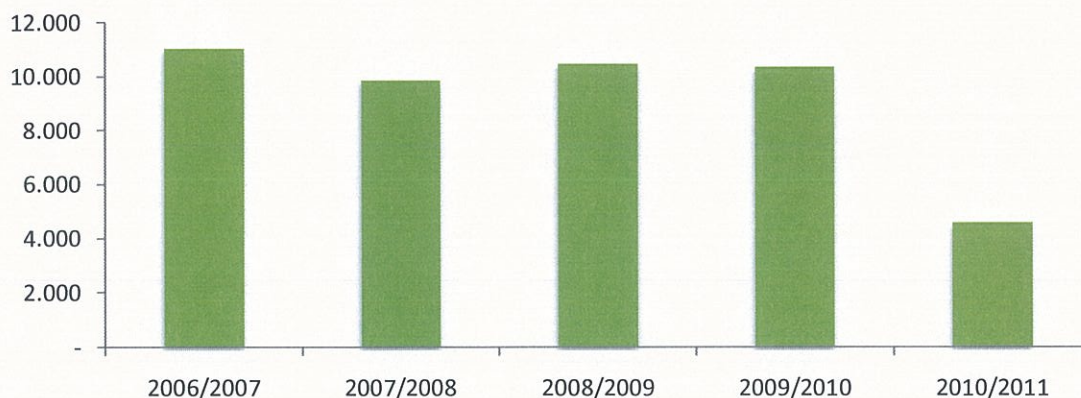
Os proveitos com inscrições nas modalidades mantiveram-se relativamente estáveis.

## Publicidade/ Patrocínios/ Outros



A quebra em Patrocínios deveu-se à não angariação de um novo patrocinador para o Pavilhão Multidesportivo.

## Rendas e Alugueres

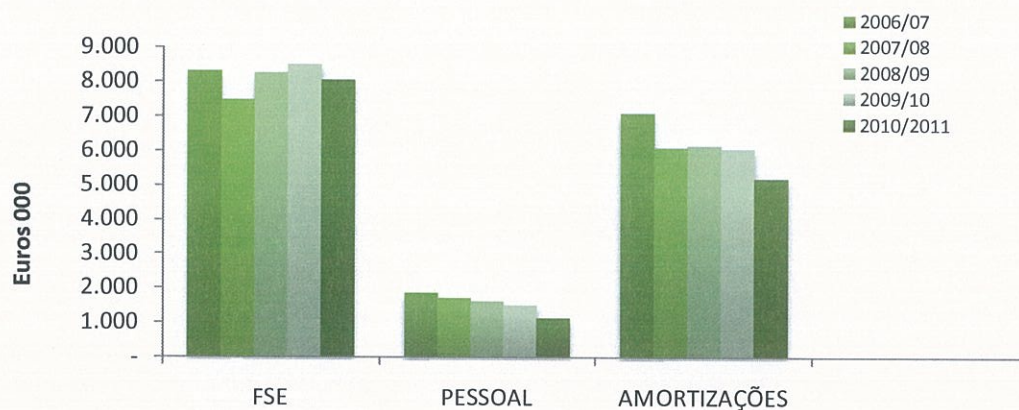


A quebra verificada em rendas e alugueres, deveu-se:

- Ao fim da renda cobrada à SCP Futebol, SAD, no montante de € 1.020 milhares, na sequência do trespasse da Academia Sporting (com contrapartida, houve uma redução de custos de amortizações e juros/ amortizações de capital do contrato de leasing).
- Ao fim dos contratos de subarrendamento de alguns pisos do Edifício Visconde de Alvalade e ao recalculo do reconhecimento do direito de superfície relativo aos terrenos de duas bombas de gasolina.
- E, principalmente ao facto de, neste exercício pela primeira vez, se ter optado pelo reconhecimento de forma linear do valor da renda relativo ao direito de superfície do Estádio e Multidesportivo (variação de € 4.390 milhares).

## Análise e evolução dos custos operacionais

### Custos Operacionais

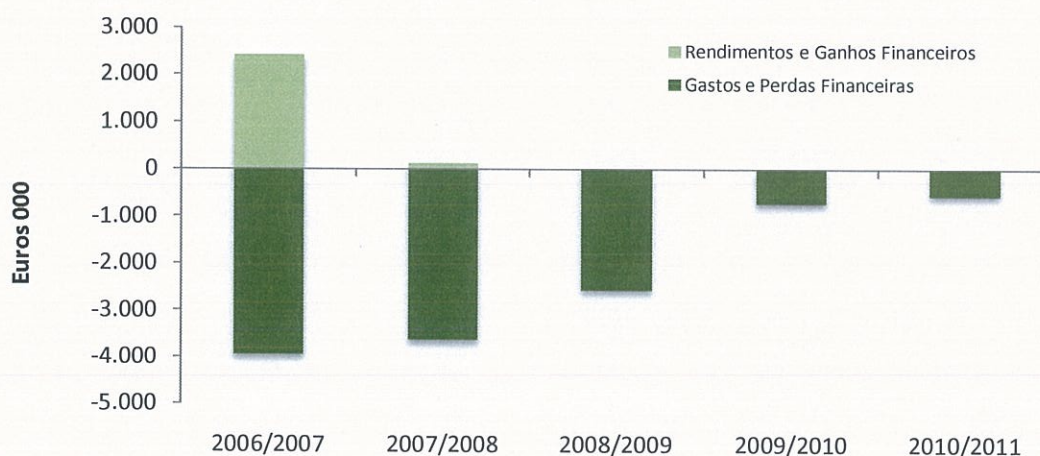


Verificou-se um decréscimo generalizado nas três categorias de custos operacionais (FSE, Pessoal e Amortizações e Provisões).

Parte deste decréscimo (FSE), diz respeito a custos não incorridos neste exercício (e que portanto originaram menor refacturação a empresas do grupo).

O decréscimo na rubrica amortizações resulta do trespasse da Academia Sporting para a SCP Futebol, SAD.

## Análise e Evolução dos Resultados Financeiros



A redução dos encargos financeiros resulta da passagem da Academia Sporting para a SCP Futebol, SAD, com a correspondente redução dos juros da respectiva locação financeira.

O efeito de redução do passivo motivado pela compensação recebida da CML apenas se fará sentir a partir do exercício de 2011'12, pelo facto do recebimento relativo ao acordo só se ter verificado no mês de Maio.

## Análise económica e financeira – Balanço

### BALANÇO PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2011 e 2010

RUBRICAS	Notas	30.Jun.2011	30.Jun.2010	Variação	
		Eur'000	Eur'000	Valor	%
<b>ACTIVO</b>					
<b>Activo não corrente</b>					
Activos fixos intangíveis	12	31	13	18	138,5%
Activos fixos tangíveis	12	98.498	114.193	- 15 695	-13,7%
Participações financeiras	13	67.650	67.593	57	0,1%
Outras contas a receber - Entidades relacionadas	14	65.414	70.172	- 4 758	-6,8%
		<b>231.593</b>	<b>251.971</b>	<b>- 20 378</b>	<b>-8,1%</b>
<b>Activo corrente</b>					
Clientes	15	597	530	67	12,6%
Estado e outros entes públicos	16	808	746	62	8,3%
Outras contas a receber		119	171	- 52	-30,4%
Diferimentos	17	528	503	25	5,0%
Caixa e depósitos bancários		99	119	- 20	-16,8%
		<b>2.151</b>	<b>2.069</b>	<b>82</b>	<b>4,0%</b>
<b>Total do activo</b>		<b>233.744</b>	<b>254.040</b>	<b>- 20 296</b>	<b>-8,0%</b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>					
<b>Capital próprio</b>					
Capital realizado	18	8.480	8.480	-	0,0%
Outras reservas	18	4.770	4.770	-	0,0%
Resultados transitados	18	(23.138)	(16.057)	- 7 081	44,1%
Ajustamentos em activos financeiros	18	(10.150)	(8.225)	- 1 925	23,4%
Excedentes de revalorização	18	17.116	17.116	-	0,0%
Outras variações no capital próprio	18	15.050	15.422	- 372	-2,4%
		12.128	21.506	- 9 378	-43,6%
Resultado líquido do período		(1.755)	(6.258)	4 503	-72,0%
<b>Total do capital próprio</b>		<b>10.373</b>	<b>15.248</b>	<b>- 4 875</b>	<b>-32,0%</b>
<b>PASSIVO</b>					
<b>Passivo não corrente</b>					
Provisões	19	33.561	35.652	- 2 091	-5,9%
Financiamentos obtidos	20	1.934	11.459	- 9 525	-83,1%
Responsabilidades por benefícios pós-emprego	21	2.705	2.643	62	2,3%
Fornecedores de imobilizado	22	-	4.974	- 4 974	-100,0%
Outras contas a pagar - Entidades Relacionadas	14	100.353	96.238	4 115	4,3%
Outras contas a pagar	23	2.448	2.345	103	4,4%
Diferimentos	24	73.311	72.330	981	1,4%
		<b>214.312</b>	<b>225.641</b>	<b>- 11 329</b>	<b>-5,0%</b>
<b>Passivo corrente</b>					
Fornecedores	23	2.210	1.361	849	62,4%
Adiantamentos de clientes - Entidades Relacionadas		202	-	202	ND
Sócios	14	913	923	- 10	-1,1%
Estado e outros entes públicos	25	88	201	- 113	-56,2%
Financiamentos obtidos	20	337	421	- 84	-20,0%
Fornecedores de imobilizado	22	-	907	- 907	-100,0%
Outras contas a pagar	23	120	226	- 106	-46,9%
Diferimentos	24	5.189	9.112	- 3 923	-43,1%
		9.059	13.151	- 4 092	-31,1%
<b>Total do passivo</b>		<b>223.371</b>	<b>238.792</b>	<b>- 15 421</b>	<b>-6,5%</b>
<b>Total do capital próprio e do passivo</b>		<b>233.744</b>	<b>254.040</b>	<b>- 20 296</b>	<b>-8,0%</b>

Analisando o Balanço do Clube, as principais alterações patrimoniais verificadas, foram as seguintes:

- **ACTIVO** – O decréscimo verificado deveu-se essencialmente ao trespasse da Academia Sporting.
- **CAPITAL PRÓPRIO** – O decréscimo verificado resulta do resultado líquido negativo do exercício e dos ajustamentos de transição associados à adopção do sistema de normalização contabilístico (SNC) efectuados.
- **PASSIVO** – O decréscimo verificado deveu-se essencialmente a uma amortização de financiamentos obtidos na sequência do recebimento do acordo de compensação com a CML. E ainda, à anulação do capital em dívida relativo ao leasing da Academia Sporting.

# DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

## DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2011 e 2010

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	30 Jun.2011 Eur'000	30 Jun.2010 Eur'000
Vendas e serviços prestados	2	10.123	17.180
Subsídios à exploração	3	163	149
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias e associadas	4	(12.702)	(6.916)
Fornecimentos e serviços externos	5	(8.059)	(8.490)
Gastos com o pessoal	6	(1.134)	(1.516)
Provisões (aumentos/reduções)	7	(2.598)	51
Outros rendimentos e ganhos	8	19.758	422
Outros gastos e perdas	9	(1.556)	(354)
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		<b>3.995</b>	<b>526</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		(5.177)	(6.041)
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>(1.182)</b>	<b>(5.515)</b>
Juros e gastos similares suportados	10	(573)	(743)
<b>Resultado antes de impostos</b>		<b>(1.755)</b>	<b>(6.258)</b>
Imposto sobre o rendimento do período	11	-	-
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>(1.755)</b>	<b>(6.258)</b>



## BALANÇO PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2011 e 2010

RUBRICAS	Notas	30.Jun.2011 Eur'000	30.Jun.2010 Eur'000
<b>ACTIVO</b>			
<b>Activo não corrente</b>			
Activos fixos intangíveis	12	31	13
Activos fixos tangíveis	12	98.498	114.193
Participações financeiras	13	67.650	67.593
Outras contas a receber - Entidades relacionadas	14	65.414	70.172
		<b>231.593</b>	<b>251.971</b>
<b>Activo corrente</b>			
Clientes	15	597	530
Estado e outros entes públicos	16	808	746
Outras contas a receber		119	171
Diferimentos	17	528	503
Caixa e depósitos bancários		99	119
		<b>2.151</b>	<b>2.069</b>
<b>Total do activo</b>		<b>233.744</b>	<b>254.040</b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>			
<b>Capital próprio</b>			
Capital realizado	18	8.480	8.480
Outras reservas	18	4.770	4.770
Resultados transitados	18	(23.138)	(16.057)
Ajustamentos em activos financeiros	18	(10.150)	(8.225)
Excedentes de revalorização	18	17.116	17.116
Outras variações no capital próprio	18	15.050	15.422
		<b>12.128</b>	<b>21.506</b>
Resultado líquido do período		(1.755)	(6.258)
<b>Total do capital próprio</b>		<b>10.373</b>	<b>15.248</b>
<b>PASSIVO</b>			
<b>Passivo não corrente</b>			
Provisões	19	33.561	35.652
Financiamentos obtidos	20	1.934	11.459
Responsabilidades por benefícios pós-emprego	21	2.705	2.643
Fornecedores de imobilizado	22	-	4.974
Outras contas a pagar - Entidades Relacionadas	14	100.353	96.238
Outras contas a pagar	23	2.448	2.345
Diferimentos	24	73.311	72.330
		<b>214.312</b>	<b>225.641</b>
<b>Passivo corrente</b>			
Fornecedores	23	2.210	1.361
Adiantamentos de clientes - Entidades Relacionadas		202	-
Sócios	14	913	923
Estado e outros entes públicos	25	88	201
Financiamentos obtidos	20	337	421
Fornecedores de imobilizado	22	-	907
Outras contas a pagar	23	120	226
Diferimentos	24	5.189	9.112
		<b>9.059</b>	<b>13.151</b>
<b>Total do passivo</b>		<b>223.371</b>	<b>238.792</b>
<b>Total do capital próprio e do passivo</b>		<b>233.744</b>	<b>254.040</b>

**DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO  
NOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2010 E 30 DE JUNHO DE 2009**

								Eur' 000	
DESCRIÇÃO		Capital realizado	Outras reservas	Resultados transitados	Ajustamentos em activos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período	Total
Posição em 30 de Junho de 2009 (POC)	1	8.480	4.770	14.064	(8.478)	17.116	-	(3.283)	32.669
<b>Alterações no período</b>									
Primeira adopção de novo referencial contabilístico		-	-	(26.838)	-	-	15.794	-	(11.044)
Aplicação do resultado líquido do exercício findo em 30.Jun.09		-	-	(3.283)	-	-	-	3.283	-
Outras alterações reconhecidas no capital próprio		-	-	-	253	-	(372)	-	(119)
	2	-	-	(30.121)	253	-	15.422	3.283	(11.163)
Resultado líquido do período	3							(6.258)	(6.258)
Resultado Integral	4 = 2 + 3							(2.975)	(2.975)
Posição em 30 de Junho de 2010	6 = 1 + 2 + 3	8.480	4.770	[16.057]	(8.225)	17.116	15.422	(6.258)	15.248
Posição em 30 de Junho de 2010	6	8.480	4.770	[16.057]	(8.225)	17.116	15.422	(6.258)	15.248
<b>Alterações no período</b>									
Aplicação do resultado líquido do exercício findo em 30.Jun.10		-	-	(6.258)	-	-	-	6.258	-
Outras alterações reconhecidas no capital próprio		-	-	(823)	(1.925)	-	(372)	-	(3.120)
	7	-	-	(7.081)	(1.925)	-	(372)	6.258	(3.120)
Resultado líquido do período	8							(1.755)	(1.755)
Resultado Integral	9 = 7 + 8							4.503	4.503
Posição em 30 de Junho de 2011	6 + 7 + 8	8.480	4.770	(23.138)	(10.150)	17.116	15.050	(1.755)	10.373

**DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS  
EM 30 DE JUNHO DE 2011 E 2010**

Rubricas	30 Jun.2011 Eur'000	30 Jun.2010 Eur'000
<b>Actividades Operacionais:</b>		
Recebimentos de Clientes	10.363	10.747
Recebimentos de Empresas do Grupo	7.583	1.084
Recebimentos de alienação de activos financeiros	16.279	-
Pagamentos a Fornecedores	(3.988)	(4.561)
Pagamentos a Empresas do Grupo	(26.852)	(1.223)
Pagamentos ao Pessoal e a honorários a atletas	(4.770)	(4.882)
<b>Fluxo Gerado pelas Operações</b>	<b>(1.385)</b>	<b>1.165</b>
Outros recebimentos /(pagamentos) relativos à actividade operacional	6	(561)
<b>Fluxos das Actividades Operacionais (1)</b>	<b>(1.379)</b>	<b>604</b>
<b>Actividades de Investimento:</b>		
Pagamentos respeitantes a:		
Activos fixos tangíveis	-	(1.569)
Activos fixos intangíveis	(19)	-
Investimentos Financeiros	(6.479)	-
	<b>(6.498)</b>	<b>(1.569)</b>
Recebimentos provenientes de:		
Alienação da Academia	18.000	-
Alienação de participações financeiras	205	-
	<b>18.205</b>	<b>-</b>
<b>Fluxos das Actividades de Investimento (2)</b>	<b>11.707</b>	<b>(1.569)</b>
<b>Actividades de Financiamento:</b>		
Recebimentos provenientes de:		
Financiamentos Obtidos	-	1.335
	<b>-</b>	<b>1.335</b>
Pagamentos respeitantes a:		
Financiamentos Obtidos	(9.609)	-
Juros e gastos Similares	(726)	(547)
Outras operações de financiamento	(14)	-
	<b>(10.349)</b>	<b>(547)</b>
<b>Fluxos das Actividades de Financiamento (3)</b>	<b>(10.349)</b>	<b>788</b>
<b>Variação de Caixa e seus Equivalentes (4)=(1)+(2)+(3)</b>	<b>(21)</b>	<b>(177)</b>
<b>Efeitos das Diferenças Cambiais</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no início do exercício</b>	<b>119</b>	<b>296</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no fim do exercício</b>	<b>98</b>	<b>119</b>

## 1. Políticas contabilísticas e bases de apresentação

### a) Introdução

O SPORTING CLUBE DE PORTUGAL (adiante designada apenas por "SCP" ou "Clube"), com sede social no Estádio José de Alvalade em Lisboa, é uma instituição de utilidade pública, tendo sido constituída em 1906 e tem por principal actividade a promoção de actividades desportivas.

### b) Bases de apresentação

As demonstrações financeiras do Sporting Clube de Portugal, foram preparadas de acordo com o Sistema de Normalização Contabilístico (SNC), conforme disposto no Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 de Julho. O SNC é composto pelas Bases para a Apresentação de Demonstrações Financeiras (BADF), Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF), Código de Contas (CC), Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF), Normas Interpretativas (NI) e Estrutura Conceptual.

As demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho Directivo, no dia 29 de Setembro de 2011, são expressas em milhares de euros e foram preparadas de acordo com os pressupostos da continuidade e do regime do acréscimo no qual os itens são reconhecidos como activos, passivos, capital próprio, rendimentos e gastos quando satisfaçam as definições e os critérios de reconhecimento para esses elementos contidos na estrutura conceptual.

As notas explicativas que se seguem respeitam uma numeração sequencial das rubricas de balanço e da demonstração dos resultados e das peças contabilísticas incluídas nas Demonstrações Financeiras. Toda a informação financeira exigida de acordo com o SNC, é divulgada nas notas às demonstrações financeiras a seguir apresentadas.

As políticas contabilísticas agora apresentadas foram utilizadas nas demonstrações financeiras para o período findo a 30 de Junho de 2011 e na informação financeira comparativa apresentada nestas demonstrações financeiras para o período findo a 30 de Junho de 2010.

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o princípio do custo histórico, excepto o passivo sobre obrigações de benefícios definidos é reconhecido ao valor presente dessa obrigação.

A preparação das demonstrações financeiras de acordo com as NCRF requer que o Conselho Directivo formule julgamentos, estimativas e pressupostos que afectam a aplicação das políticas contabilísticas e o valor dos activos, passivos, rendimentos e gastos. As estimativas e pressupostos associados são baseados na experiência histórica e noutros factores considerados razoáveis de acordo com as circunstâncias e formam a base para os julgamentos sobre os valores dos activos e passivos cuja valorização não é evidente através de outras fontes. Os resultados reais podem diferir das estimativas. As questões que requerem um maior índice de julgamento ou complexidade, ou para as quais os pressupostos e estimativas são considerados significativos, são apresentados na alínea q) Principais estimativas e julgamentos utilizados na elaboração das demonstrações financeiras.

Não foram feitas derrogações às disposições do SNC e não existem contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do período anterior.

Conforme previsto na NCRF 3 as demonstrações financeiras incluem informação comparativa com referência a 30 de Junho de 2010, preparada de acordo com o SNC.

*A transição do Plano Oficial de Contabilidade (POC) para o SNC*

Estas demonstrações financeiras são as primeiras demonstrações financeiras preparadas em conformidade com as NCRF, tendo sido aplicada a NCRF 3 – Adopção pela primeira vez das Normas Contabilísticas de Relato Financeiro. Daqui decorreram os seguintes impactos nas demonstrações financeiras do Clube:

**Subsídios ao investimento** – que se encontravam registados como proveito diferido, foram reclassificados para uma rubrica de capital próprio;

**Equivalência patrimonial** – foi aplicado o método de equivalência patrimonial para a valorização de duas subsidiárias que anteriormente se encontravam valorizadas ao custo de aquisição;

A reconciliação do capital próprio relatado de acordo com o POC com o capital próprio segundo as NCRF, entre a data de transição para as NCRF e 30 de Junho de 2010, apresenta-se como segue:

DESCRÇÃO	Eur' 000
<b>Capital próprio de acordo com o POC a 1 de Julho de 2009</b>	32.669
<b>Ajustamentos efectuados ao capital próprio em 1 de Julho de 2009</b>	
Reclassificação de subsídios ao investimento <i>a)</i>	15.794
Equivalência patrimonial <i>b)</i>	(26.838)
<b>Capital próprio de acordo com as NCRF a 1 de Julho de 2009</b>	<b>21.625</b>
<b>Capital próprio de acordo com o POC a 30 de Junho de 2010</b>	28.994
<b>Ajustamentos efectuados ao capital próprio em 30 de Junho de 2010</b>	
Resultados dos ajustamentos efectuados ao capital próprio em 1 de Julho de 2009 <i>a)+b)</i>	(11.044)
Efeito dos ajustamentos sobre resultados em 30 de Junho de 2010 <i>c)</i>	(2.583)
Efeito dos ajustamentos sobre reservas em 30 de Junho de 2010 <i>d)</i>	(119)
<b>Capital próprio de acordo com as NCRF a 30 de Junho de 2010</b>	<b>15.248</b>

Os ajustamentos acima apresentados referem-se a:

- a)* Reclassificação de subsídio estatal recebido aquando a construção do novo estádio, no montante de Euros 17.980 milhares. À data de transição o Clube apresentava um proveito diferido associado a este subsídio no montante Euros 15.794 milhares. De acordo com a NCRF 22, os subsídios do Governo não reembolsáveis relacionados com

activos fixos tangíveis devem ser reconhecidos em capitais próprios e subsequentemente imputados numa base sistemática a rendimentos, durante o período de vida útil do activo ao qual o subsídio se encontra alocado;

- b) Aplicação do método de equivalência patrimonial das subsidiárias Estádio José Alvalade, S.A. (EJA) e Sporting Comércio e Serviços, S.A. (SCS). De acordo com a NCRF 15, a valorização dos investimentos em subsidiárias deve ser efectuada de acordo com o método de equivalência patrimonial. Salientamos que o Sporting Clube de Portugal apenas efectuou este ajustamento para as participações na EJA e SCS não o reflectindo nas restantes subsidiárias (excepto participação directa na SAD, onde sempre foi aplicado este método de valorização);
- c) A reconciliação do resultado relatado segundo o POC, relativo ao período findo em 30 de Junho de 2010, com o resultado segundo as NCRF relativo ao mesmo período, apresenta-se como segue:

	Eur' 000
DESCRICÃO	
Resultado do período findo em 30 de Junho de 2010 de acordo com o POC	(3.675)
Ajustamentos efectuados às rubricas de rendimentos e gastos do período findo em 30 de Junho de 2010 Equivalência patrimonial	(2.583)
Resultado do período findo em 30 de Junho de 2010 de acordo com as NCRF	(6.258)

O ajustamento acima apresentado decorre da aplicação do método de equivalência patrimonial para as subsidiárias EJA e SCS.

- d) Corresponde ao efeito do período associado ao reconhecimento em resultados do subsídio ao investimento recebido, bem como o impacto em reservas decorrente da aplicação do método de equivalência patrimonial na valorização das subsidiárias EJA e SCS.

Na preparação do balanço de abertura de acordo com as NCRF não foram reconhecidas ou revertidas perdas por imparidade.

As reconciliações apresentadas referentes não incluem itens referentes à correcções de erros.

Os itens dizem respeito à alteração de políticas contabilísticas.

### c) Activos fixos tangíveis

Os activos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição ou “*deemed cost*” que compreende o seu preço de compra, incluindo os direitos de importação e os impostos de compra não reembolsáveis, após dedução dos descontos e abatimentos, quaisquer custos directamente atribuíveis para colocar o activo na localização e condição, necessárias para o mesmo ser capaz de funcionar da forma pretendida, e a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção do item e de restauração do local no qual este está localizado deduzido das respectivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade.

Os custos subsequentes são reconhecidos como activos fixos tangíveis apenas se for provável que deles resultarão benefícios económicos futuros para a Empresa.

Os custos de assistência diária ou de reparação e manutenção são reconhecidas como gastos à medida que são incorridos de acordo com o princípio da especialização dos exercícios.

A Empresa procede a testes de imparidade sempre que eventos ou circunstâncias indiciam que o valor contabilístico excede o valor recuperável, sendo a diferença, caso exista, reconhecida em resultados. O valor recuperável é determinado como o mais elevado entre o seu justo valor menos os custos de vender e o seu valor de uso, sendo este calculado com base no valor actual dos fluxos de caixa futuros estimados que se esperam vir a obter do uso continuado do activo e da sua alienação no fim da sua vida útil.

Os terrenos não são depreciados.

As depreciações dos activos fixos tangíveis são calculadas segundo o método da linha recta, após a dedução do seu valor residual, de acordo com os seguintes períodos de vida útil esperada dos bens:

Rubrica	Nº de anos
Edifícios e outras construções	8 - 50
Equipamento básico	4 - 10
Equipamento de transporte	4 - 6
Equipamento administrativo	3 - 10
Outros activos fixos tangíveis	4 - 8

As vidas úteis e método de depreciação dos vários bens são revistos anualmente. O efeito das alterações a estas estimativas é reconhecido na demonstração dos resultados prospectivamente.

#### **d) Activos intangíveis**

##### Activos intangíveis com vida útil finita

Os activos intangíveis com vida útil finita encontram-se registados ao custo de aquisição deduzido das respectivas amortizações acumuladas e das perdas por imparidade.

A Empresa procede a testes de imparidade sempre que eventos ou circunstâncias indiciam que o valor contabilístico excede o valor recuperável, sendo a diferença, caso exista, reconhecida em resultados. O valor recuperável é determinado como o mais elevado entre o seu justo valor menos os custos de vender e o seu valor de uso, sendo este calculado com base no valor actual dos fluxos de caixa futuros estimados que se esperam vir a obter do uso continuado do activo e da sua alienação no fim da sua vida útil.

##### Aquisição e desenvolvimento de Software

Os custos incorridos com a aquisição de software são capitalizados, assim como as despesas adicionais suportadas pela Empresa necessárias à sua implementação. Estes custos são amortizados pelo método da linha recta ao longo da sua vida útil esperada.

Os custos directamente relacionados com o desenvolvimento de software efectuados pela Empresa, sobre os quais seja expectável que venham a gerar benefícios económicos futuros para além de um período, são reconhecidos e registados como activos intangíveis. Estes custos incluem as despesas com os empregados directamente afectos aos projectos, sendo amortizados pelo método da linha recta ao longo da sua vida útil esperada.

Os custos com a manutenção de programas informáticos são reconhecidos como gastos do período em que são incorridos.

#### **e) Locações**

A Empresa classifica as operações de locação como locações financeiras ou locações operacionais em função da substância da transacção e não da forma do contrato. Uma locação é classificada como locação financeira se ela transferir substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à propriedade. Uma locação é classificada como locação operacional se ela não transferir substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à propriedade.

##### Locações operacionais

Os pagamentos efectuados pela Empresa à luz dos contratos de locação operacional são registados nos gastos dos períodos a que dizem respeito numa base linear.

##### Locações financeiras

Na óptica do locatário os contratos de locação financeira são registados na data do seu início como activo e passivo pelo justo valor da propriedade locada, ou se inferior, ao valor presente dos pagamentos mínimos da locação. Os custos directos iniciais do locatário são adicionados à quantia reconhecida como activo.



Os pagamentos mínimos da locação financeira são repartidos pelo encargo financeiro e pela redução do passivo pendente. Os encargos financeiros são imputados a cada período durante o prazo de locação, a fim de produzir uma taxa de juro periódica constante sobre o saldo remanescente do passivo.

Na óptica do locador os activos detidos sob locação financeira são registados no balanço como capital em locação pelo valor equivalente ao investimento líquido de locação financeira. As rendas são constituídas pelo rendimento financeiro e pela amortização financeira do capital. O reconhecimento do resultado financeiro reflecte uma taxa de retorno periódica constante sobre o investimento líquido remanescente do locador.

#### **f) Participações financeiras**

##### Investimentos em subsidiárias

As participações financeiras em subsidiárias em que a Empresa exerce o controlo são registadas pelo método de equivalência patrimonial desde a data em que a Empresa assume o controlo sobre as suas actividades financeiras e operacionais até ao momento em que esse controlo cessa. Presume-se a existência de controlo quando a Empresa detém mais de metade dos direitos de voto ou quando detém o poder de gerir as políticas financeiras e operacionais de uma Empresa ou de uma actividade económica a fim de obter benefícios da mesma mesmo que a percentagem que detém seja inferior a 50%.

Esta política apenas é considerada para a participação directa nas empresas Sporting Clube de Portugal – Futebol, S.A.D., Sporting Comércio e Serviços, S.A. (alienada e fusionada na SCP – Futebol, SAD no exercício 2010/2011) e Estádio José de Alvalade, S.A. (liquidada no exercício 2010/2011).

##### Investimentos em associadas

Os investimentos financeiros em associadas são registados pelo método de equivalência patrimonial, desde a data em que a Empresa adquire a influência significativa até ao momento em que a mesma termina. As associadas são entidades nas quais a Empresa tem influência significativa mas não exerce controlo sobre as suas políticas financeiras e operacionais. Presume-se que a Empresa exerce influência significativa quando detém o poder de exercer mais de 20% dos direitos de voto da associada. Caso a Empresa detenha, menos de 20% dos direitos de voto presume-se que não exerce influência significativa, excepto quando essa influência possa ser claramente demonstrada.

A existência de influência significativa é normalmente demonstrada por uma ou mais das seguintes formas:

- Representação no Conselho de Administração ou órgão de direcção equivalente;
- Participação em processos de definição de políticas, incluindo a participação em decisões sobre dividendos ou outras distribuições;
- Existência de transacções materiais entre a Empresa e a participada;
- Intercâmbio de quadros de gestão;
- Fornecimento de informação técnica essencial.

#### **g) Impostos sobre os lucros**

O SCP é uma Associação Desportiva de Utilidade Pública, não exercendo a título principal uma actividade comercial ou agrícola, pelo que se encontra abrangida pelo regime previsto no artigo 11.º do Código do IRC.

O referido artigo estabelece que os rendimentos directamente derivados do exercício de actividades culturais, recreativas e desportivas estão isentos de IRC, desde que auferidos por associações legalmente constituídas para o exercício dessas actividades.

Contudo, o n.º 3 do mesmo artigo exclui da isenção de IRC os rendimentos provenientes de qualquer actividade comercial, industrial ou agrícola exercida, ainda que a título acessório, em ligação com as actividades culturais, recreativas e desportivas, nomeadamente, os rendimentos provenientes de publicidade, direitos respeitantes a qualquer forma de transmissão, bens imóveis, aplicações financeiras e jogo do bingo.

Nos termos do n.º 5 do artigo 87.º do Código do IRC, os rendimentos supra referidos deverão ser tributados à taxa de 20%.

Adicionalmente, o SCP encontra-se abrangido pelo regime previsto no artigo 54.º do Estatuto dos Benefícios Fiscais (EBF), o qual estabelece que: "As importâncias investidas pelos clubes desportivos em novas infra-estruturas, ou por eles despendidas em actividades desportivas de recreação e no desporto de rendimento, não provenientes de subsídios, podem ser deduzidas ao rendimento global até ao limite de 90% da soma algébrica dos rendimentos líquidos previstos no n.º 3 do artigo 11.º do Código do IRC, sendo o eventual excesso deduzido até ao final do segundo exercício seguinte ao do investimento".

#### **h) Contas a receber**

As contas a receber são inicialmente reconhecidas ao seu justo valor, sendo subsequentemente valorizadas ao custo amortizado, sendo apresentadas em balanço deduzidas das perdas por imparidade que lhe estejam associadas.

As perdas por imparidade são registadas com base na avaliação regular da existência de evidência objectiva de imparidade associada aos créditos de cobrança duvidosa na data do balanço. As perdas por imparidade identificadas são registadas por contrapartida de resultados, sendo subsequentemente revertidas por resultados caso se verifique uma redução do montante da perda estimada, num período posterior.

#### **i) Transacções em moeda estrangeira**

As transacções em moeda estrangeira são convertidas à taxa de câmbio em vigor na data da transacção. Os activos e passivos monetários expressos em moeda estrangeira são convertidos para euros à taxa de câmbio em vigor na data do balanço. As diferenças cambiais resultantes desta conversão são reconhecidas nos resultados.

Os activos e passivos não monetários registados ao custo histórico, expressos em moeda estrangeira, são convertidos à taxa de câmbio da data da transacção. Activos e passivos não monetários expressos em moeda estrangeira registados ao justo valor são convertidos à taxa de câmbio em vigor na data em que o justo valor foi determinado.

**j) Capitalização de custos com empréstimos**

Os custos de empréstimos directamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um activo são capitalizados como parte do custo desses activos. Um activo que se qualifica é um activo que leva necessariamente um período substancial de tempo para ficar pronto para o seu uso pretendido ou para venda. O montante de custos a capitalizar é determinado através da aplicação de uma taxa de capitalização sobre o valor dos investimentos efectuados. A taxa de capitalização corresponde à média ponderada dos juros com empréstimos aplicável aos empréstimos em aberto no período.

A capitalização de custos com empréstimos obtidos como parte do custo de um activo que se qualifica inicia-se quando os dispêndios com o activo estejam a ser incorridos, os custos de empréstimos obtidos estejam a ser incorridos e as actividades que sejam necessárias para preparar o activo para o seu uso pretendido ou venda estejam em curso. A capitalização dos custos dos empréstimos obtidos cessa quando substancialmente todas as actividades necessárias para preparar o activo elegível para o seu uso pretendido ou para a sua venda estejam concluídas.

**k) Subsídios governamentais**

Os subsídios não reembolsáveis relacionados com activos fixos tangíveis e intangíveis são inicialmente reconhecidos nos Capitais Próprios e, subsequentemente quanto aos que respeitam a activos fixos tangíveis depreciáveis e intangíveis com vida útil definida, imputados numa base sistemática como rendimentos durante os períodos necessários para balanceá-los com os gastos relacionados que se pretende que eles compensem e quanto aos que respeitem a activos fixos tangíveis não depreciáveis e intangíveis com vida útil indefinida, mantidos nos Capitais Próprios, excepto se a respectiva quantia for necessária para compensar qualquer perda por imparidade. Um subsídio do Governo não é reconhecido, até que haja segurança razoável de que a Empresa cumprirá as condições a ele associadas, e que o subsídio será recebido.

Os subsídios do Governo reembolsáveis são contabilizados como Passivos.

Os subsídios que são concedidos para assegurar uma rentabilidade mínima ou compensar deficits de exploração de um dado exercício imputam-se como rendimentos desse exercício, salvo se se destinarem a financiar deficits de exploração de exercícios futuros, caso em que se imputam aos referidos exercícios. Estes subsídios são apresentados separadamente como tal na demonstração dos resultados.

Os subsídios do Governo não condicionais que se relacionem com um activo biológico mensurado pelo seu justo valor menos custos estimados no ponto de venda são reconhecidos como rendimento quando, e somente quando, o subsídio do Governo se torna recebível.

Os subsídios do Governo condicionais que se relacionem com um activo biológico mensurado pelo seu justo valor menos custos estimados no ponto de venda são reconhecidos como rendimento quando, e somente quando, sejam satisfeitas as condições ligadas aos subsídios do Governo.

## **l) Benefícios de empregados**

### **Pensões**

#### **Planos de benefícios definidos**

Em resultado do Contrato Colectivo de Trabalho entre a Liga Portuguesa de Futebol Profissional e a FEPCES, o Sporting Clube de Portugal assumiu responsabilidades com complementos de pensões de reforma por velhice ou invalidez.

Estas responsabilidades configuram um plano de benefícios definidos, uma vez que o Plano garante aos colaboradores abrangidos uma pensão suplementar fixa, a acrescer à pensão que lhe venha a ser concedida pela Segurança Social.

As responsabilidades da Empresa com pensões de reforma são calculadas anualmente, na data de fecho de contas, por peritos independentes, individualmente para cada plano, com base no Método da Unidade de Crédito Projectada. A taxa de desconto utilizada neste cálculo é determinada com base nas taxas de mercado associadas a obrigações de Empresas de "rating" elevado, denominadas na moeda em que os benefícios serão pagos e com uma maturidade semelhante à data do termo das obrigações do plano.

Os ganhos e perdas actuariais resultantes (i) das diferenças entre os pressupostos actuariais e financeiros utilizados e os valores efectivamente verificados e (ii) das alterações de pressupostos actuariais, são reconhecidos em resultados.

O aumento de custos com serviços passados decorrente de reformas antecipadas (reformas antes do empregado atingir a idade da reforma) é reconhecido nos resultados quando incorrido.

A Empresa reconhece como um custo, na sua demonstração de resultados, um valor total líquido que inclui (i) o custo do serviço corrente, (ii) o custo dos juros, (iii) o rendimento esperado dos activos do fundo, e (iv) o efeito das reformas antecipadas.

### **m) Provisões**

São reconhecidas provisões quando: (i) a Empresa tem uma obrigação presente, legal ou construtiva, (ii) seja provável que o seu pagamento venha a ser exigido e (iii) exista uma estimativa fiável do valor dessa obrigação.

#### **n) Reconhecimento de gastos e rendimentos**

Os gastos e rendimentos são registados no período a que se referem independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o princípio contabilístico da especialização dos exercícios. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas são registadas nas rubricas de Outros activos ou passivos conforme sejam valores a receber ou a pagar.

O rédito compreende os montantes facturados na venda de produtos ou prestações de serviços líquidos de impostos sobre o valor acrescentado, abatimentos e descontos.

#### **o) Juros e gastos similares suportados**

Esta rubrica inclui os juros pagos pelos empréstimos obtidos, os juros recebidos de aplicações efectuadas, os dividendos recebidos, os ganhos e perdas resultantes de diferenças de câmbio, os ganhos e perdas realizados, assim como as variações de justo valor relativas a instrumentos financeiros e as variações de justo valor dos riscos cobertos, quando aplicável.

Os juros são reconhecidos de acordo com o princípio da especialização dos exercícios. Os dividendos a receber são reconhecidos na data em que se estabelece o direito ao seu recebimento.

Os resultados financeiros incluem ainda as perdas por imparidade relativas aos activos financeiros disponíveis para venda.

#### **p) Caixa e equivalentes de caixa**

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, a caixa e seus equivalentes englobam os valores registados no balanço com maturidade inferior a três meses a contar da data de balanço, onde se incluem a caixa e as disponibilidades em instituições de crédito.

#### **q) Principais estimativas e julgamentos**

As NCRF requerem que sejam efectuadas estimativas e julgamentos no âmbito da tomada de decisão sobre alguns tratamentos contabilísticos com impactos nos valores reportados no total do activo, passivo, capital próprio, gastos e rendimentos. Os efeitos reais podem diferir das estimativas e julgamentos efectuados, nomeadamente no que se refere ao efeito dos gastos e rendimentos reais.

As principais estimativas e julgamentos utilizados na aplicação dos princípios contabilísticos são discutidos nesta nota com o objectivo de melhorar o entendimento de como a sua aplicação afecta os resultados reportados pela Empresa e a sua divulgação.

Considerando que em muitas situações existem alternativas ao tratamento contabilístico adoptado pela Empresa, os resultados reportados poderiam ser diferentes caso um tratamento diferente tivesse sido escolhido. O Conselho de Administração considera que as escolhas

efectuadas são apropriadas e que as demonstrações financeiras apresentam de forma adequada a posição financeira da Empresa e o resultado das suas operações em todos os aspectos materialmente relevantes. Os resultados das alternativas analisadas de seguida são apresentados apenas para assistir o leitor no entendimento das demonstrações financeiras e não têm intenção de sugerir que outras alternativas são mais apropriadas.

#### Cobranças duvidosas

As perdas por imparidade relativas a créditos de cobrança duvidosa são baseadas na avaliação efectuada pela Empresa da probabilidade de recuperação dos saldos das contas a receber, antiguidade de saldos, anulação de dívidas e outros factores. Existem determinadas circunstâncias e factos que podem alterar a estimativa das perdas por imparidade dos saldos das contas a receber face aos pressupostos considerados, incluindo alterações da conjuntura económica, das tendências sectoriais, da deterioração da situação creditícia dos principais clientes e de incumprimentos significativos. Este processo de avaliação está sujeito a diversas estimativas e julgamentos. As alterações destas estimativas podem implicar a determinação de diferentes níveis de imparidade e, conseqüentemente, diferentes impactos nos resultados.

#### Impostos sobre os lucros

Existem diversas transacções e cálculos para os quais a determinação do valor final do imposto a pagar é incerto durante o ciclo normal dos negócios. Outras interpretações e estimativas poderiam resultar num nível diferente dos impostos sobre os lucros, correntes e diferidos, reconhecidos no período.

Em Portugal, as Autoridades Fiscais têm a atribuição de rever o cálculo da matéria colectável efectuado pela Empresa, durante um período de quatro ou seis anos (quatro anos a partir dos prejuízos gerados no período de 2010), no caso de haver prejuízos fiscais reportáveis. Desta forma, é possível que haja correcções à matéria colectável, resultantes principalmente de diferenças na interpretação da legislação fiscal. No entanto, é convicção da Empresa, de que não haverá correcções significativas aos impostos sobre os lucros registados nas demonstrações financeiras.

#### Pensões e outros benefícios a empregados

A determinação das responsabilidades por pensões de reforma e outros benefícios aos empregados requer a utilização de pressupostos e estimativas, incluindo a utilização de projecções actuariais, taxas de rentabilidade estimada dos investimentos, taxas de desconto e de crescimento das pensões e salários e outros factores que podem ter impacto nos custos e nas responsabilidades dos planos de pensões, dos planos de cuidados médicos e nos outros benefícios. As alterações a estes pressupostos poderiam ter um impacto significativo nos valores determinados.

#### **r) Fluxos de caixa**

A Demonstração dos Fluxos de Caixa é preparada segundo o método directo, através do qual são divulgados os recebimentos e pagamentos de caixa brutos em actividades operacionais, de investimento e de financiamento.

A Empresa classifica os juros e dividendos pagos como actividades de financiamento e os juros e os dividendos recebidos como actividades de investimento.

À data de 30 de Junho de 2011, todos os saldos de caixa no montante de Euros 1 milhar (30 de Junho de 2010: Euros 13 milhares) e seus equivalentes no montante de Euros 98 milhares (30 de Junho de 2010: Euros 106 milhares) encontram-se disponíveis para uso.

## 2. Vendas e serviços prestados

As vendas e serviços prestados desagregam-se como segue:

<b>Vendas e prestações de serviços</b>	<b>30.Jun.11 Euro '000</b>	<b>30.Jun.10 Euro '000</b>
<b><u>Vendas</u></b>	<b>168</b>	<b>246</b>
Quotizações e Outras Contribuições	1.095	1.233
Inscrições nas Modalidades	1.466	1.488
Bilheteira	53	73
Publicidade	21	56
Patrocínios	1.272	1.601
Licenciamentos/Royalties	360	433
Rendas e Alugueres	4.595	10.365
Recuperação de custos partilhados	1.074	1.665
Outras Prestações de Serviços	19	20
<b><u>Prestações de serviços</u></b>	<b>9.955</b>	<b>16.934</b>
<b>TOTAL</b>	<b>10.123</b>	<b>17.180</b>

As vendas dizem respeito a vendas do jornal "Sporting" em regime de distribuição e de assinaturas.

No que respeita a quotizações e outras contribuições encontra-se registado um proveito de Euros 1.095 milhares (30 de Junho de 2010: Euros 1.233 milhares) e um proveito diferido de Euros 198 milhares. (Ver Nota 24).

A rubrica de patrocínios no montante de Euros 1.272 milhares (30 de Junho de 2010: Euros 1.601 milhares) apresenta uma redução resultante da não continuação de um patrocinador para o Pavilhão Multidesportivo.

A rendas e alugueres no valor de Euros 4.595 milhares (30 de Junho de 2010: 10.365 milhares) apresenta uma redução face ao período homólogo resultante de:

- Fim da renda cobrada à SCP Futebol SAD, no montante de Euros 1.020 milhares, na sequência do trespasse da Academia Sporting para esta Sociedade. Simultaneamente verificou-se a redução dos custos de amortizações (Ver Nota 12) e de juros e amortizações de capital do contrato de leasing. (Ver Nota 10);

- Fim dos contratos de aluguer relativos aos pisos do Edifício Visconde de Alvalade.
- Recálculo do proveito reconhecido no exercício, relativo aos direitos de superfície do Estádio e Multidesportivo. (Euros 3.826 milhares em 30.Jun.2011 e Euros 8.216 milhares em 30.Jun.2010).

A rubrica de recuperação de custos partilhados no montante Euros 1.074 milhares (30 de Junho de 2010: Euros 1.665 milhares) apresenta uma redução face ao período homólogo em função de existirem menores custos a recuperar, na sequência de custos não incorridos neste exercício e que portanto originaram uma menor refacturação a empresas do Grupo.

Ainda relativamente às prestações de serviços, sublinha-se que parte destes serviços são prestados a entidades relacionadas como segue:

Serviços prestados a entidades relacionadas 30.Junho.2011	Euro '000			
	SPM	SAD	MM	Total
Rendas e Alugueres	3.826	85	-	3.911
Patrocínios	143	923	-	1.066
Licenciamentos/Royalties	218	37	44	299
Recuperação de custos partilhados	452	315	19	786
<b>TOTAL</b>	<b>4.639</b>	<b>1.360</b>	<b>63</b>	<b>6.062</b>

Comparativamente com o exercício transacto:

Serviços prestados a entidades relacionadas 30.Junho.2010	Euro '000			
	SPM	SAD	MM	Total
Rendas e Alugueres	8.503	1.151	-	9.654
Patrocínios	596	114	-	710
Licenciamentos/Royalties	306	26	44	376
Recuperação de custos partilhados	508	743	19	1.270
<b>TOTAL</b>	<b>9.913</b>	<b>2.034</b>	<b>63</b>	<b>12.010</b>

### 3. Subsídios à exploração

Esta rubrica engloba os subsídios concedidos pelo Estado e Outras Entidades para a participação das diversas modalidades em competições nacionais e internacionais, como segue:

Subsídios à exploração	30.Jun.11 Euro '000	30.Jun.10 Euro '000
Subsídios do Estado e outros ent. Públicas	42	38
Subsídios de outras entidades	121	111
<b>TOTAL</b>	<b>163</b>	<b>149</b>



## 4. Ganhos/(perdas) imputados de subsidiárias e associadas

Esta rubrica diz respeito aos ganhos e perdas incorridos decorrentes da aplicação do método de equivalência patrimonial na valorização de subsidiárias, nomeadamente:

Ganhos/(perdas) imputados de subsidiárias e associadas	30.Jun.11		30.Jun.10	
	% Detida	Euro '000	% Detida	Euro '000
Sporting Clube de Portugal - Futebol, SAD	25,28%	(11.056)	16,33%	(4.333)
Sporting Comércio e Serviços,SA (SCS)	n.a.	(1.473)	85,00%	(2.583)
Estádio José Alvalade,SA (EJA)	n.a.	(173)	100,00%	-
<b>Total</b>		<b>(12.702)</b>		<b>(6.916)</b>

n.a. - Em 30 de Junho de 2011 estas sociedades já se encontram extintas

O valor associado à Sporting Comércio e Serviços refere-se à aplicação do método de equivalência patrimonial na valorização desta participação até ao mês de Novembro 2010, momento em que ocorreu a sua alienação à SCP, Futebol, SAD. Esta alienação não gerou qualquer mais ou menos valia.

## 5. Fornecimentos e serviços externos

Esta rubrica engloba os seguintes fornecimentos e serviços externos:

Fornecimentos e Serviços Externos	30.Jun.11 Euro '000	30.Jun.10 Euro '000
Equipamentos Desportivos	202	205
Segurança	143	109
Limpeza	84	98
Tipografia	64	68
Rendas e Condomínio - Estádio e Multidesportivo	751	751
Outros Subcontratos	262	247
Electricidade+Água+Combustíveis	961	1.004
Artigos para oferta	39	62
Rendas e Alugueres	388	677
Portes Postais	118	127
Comunicações	108	116
Seguros	118	102
Deslocações e Estadas	505	404
Honorários	3.302	3.178
Contencioso e notariado	24	6
Conservação e Reparação	215	51
Publicidade e Propaganda	230	367
Trabalhos Especializados	411	420
Outros Fornecimentos e Serviços	134	498
<b>TOTAL</b>	<b>8.059</b>	<b>8.490</b>

Os Honorários incluem custos com atletas e técnicos das Modalidades no montante de Euros 3.189 milhares (30 de Junho de 2010: Euros 3.044).

O decréscimo em rendas e alugueres resulta essencialmente do fim dos contratos de aluguer relativos aos pisos do Edifício Visconde de Alvalade. (Ver Nota 2).

Parte destes serviços são prestados por entidades relacionadas e discriminam-se como segue:

Serviços prestados por entidades relacionadas 30.Junho.2011	Euro '000		
	SPM	SAD	Total
Rendas e Condomínios do Estádio e Multidesportivo	751	-	751
Publicidade e Propaganda	33	-	33
Outros Serviços	241	28	269
<b>TOTAL</b>	<b>1.025</b>	<b>28</b>	<b>1.053</b>

Comparativamente com o exercício transacto:

Serviços prestados por entidades relacionadas 30.Junho.2010	Euro '000		
	SPM	SAD	Total
Patrocínios	125	46	171
Rendas e Condomínios do Estádio e Multidesportivo	751	-	751
Publicidade e Propaganda	167	-	167
Outros Serviços	57	3	60
<b>TOTAL</b>	<b>1.100</b>	<b>49</b>	<b>1.149</b>

## 6. Gastos com o pessoal

Os gastos com pessoal são resumidos como segue:

Custos com o Pessoal	30.Jun.11 Euro '000	30.Jun.10 Euro '000
Remuneração base	651	708
Remunerações adicionais	158	171
Encargos sobre remunerações	152	170
Seguros de acidentes de trabalho	8	19
Indemnizações	58	370
Outros custos com o pessoal	107	78
<b>TOTAL</b>	<b>1.134</b>	<b>1.516</b>

O pessoal chave da gestão não é remunerado.

As indemnizações respeitam a rescisões de contratos de trabalho.

O número médio de pessoas ao serviço da empresa, é o seguinte:

<b>Pessoal</b>	<b>30.Jun.11</b>	<b>30.Jun.10</b>
Corpo Técnico	7	7
Administrativos	28	30
<b>Número médio de pessoas</b>	<b>35</b>	<b>37</b>

## 7. Provisões (aumentos/reduções)

Os valores registados dizem respeito ao custo incorrido no reforço de provisões associadas a responsabilidades com benefícios a empregados, (Ver Nota 21), e provisões para outros riscos e encargos. (Ver Nota 19).

## 8. Outros rendimentos e ganhos

Os outros rendimentos e ganhos são resumidos da seguinte forma:

<b>Outros rendimentos e ganhos</b>	<b>30.Jun.11 Euro '000</b>	<b>30.Jun.10 Euro '000</b>
Subsídios ao investimento	372	372
Participação em competições europeias	46	-
Reembolso de seguros	32	-
Mais valias de alienações de activos tangíveis	1.443	-
Outros	17.865	50
<b>TOTAL</b>	<b>19.758</b>	<b>422</b>

O valor da rubrica “Outros” resulta do protocolo celebrado em 11 de Março de 2011 com a Câmara Municipal de Lisboa (CML), em execução do Acordão proferido em 15 de Setembro de 2008, no âmbito do Processo Arbitral nº 1/2008/AHS/AVS, nos termos do qual ficou estabelecida a compensação a pagar pela CML pela perda de edificabilidade de 29.000 m2 na UOP 30 (correspondente à zona do antigo Estádio).

A CML ficou deste modo obrigada a pagar ao SCP, no prazo de 3 anos, uma compensação no valor total de Euros 18 Milhões (por outro lado a CML aceitou igualmente que o SCP construa, em parte dos terrenos do antigo estádio, um pavilhão gimnodesportivo com área de construção para uso desportivo de 9000 m2), no montante de Euros 179 milhares.

Com a celebração deste protocolo, encerra-se definitivamente o processo do loteamento dos terrenos do antigo estádio que opunha o Clube à CML há longos anos e que determinou a sujeição da questão a um tribunal arbitral em Setembro de 2007.

A mais-valia de alienações de activos tangíveis, no montante de Euros 1.443 milhares, respeita à operação de trespasse da Academia Sporting para a SCP, Futebol SAD, representando 11% da mais-valia total no montante de Euros 13.116 milhares. O diferencial no montante de Euros 11.674 milhares representa 89%, correspondente à parte directa e indirectamente detida pelo Clube, foi eliminado por contrapartida de provisões para perdas em subsidiárias (Ver Nota 19).

## 9. Outros gastos e perdas

Os outros gastos e perdas são resumidos da seguinte forma:

Outros gastos e perdas	30.Jun.11 Euro '000	30.Jun.10 Euro '000
Impostos	74	127
Donativos	42	26
Filiações, Inscrições e Quotizações	212	114
Transferência de jogadores	60	11
Menos-valia na alienação de créditos	726	-
Outros gastos	442	76
<b>TOTAL</b>	<b>1.556</b>	<b>354</b>

A menos valia na alienação de créditos resulta da cessão de créditos da Câmara Municipal de Lisboa, efectuada com instituições financeiras, pelo montante de Euros 16.359 milhares.

## 10. Juros e gastos similares suportados

Os juros e gastos similares suportados desagregam-se como segue:

Juros e gastos similares	30.Jun.11 Euro '000	30.Jun.10 Euro '000
Juros suportados	352	313
Juros de locação financeira	14	195
Garantias bancárias	91	152
Outros serviços bancários	116	83
<b>TOTAL</b>	<b>573</b>	<b>743</b>

## 11. Imposto sobre o rendimento

Não existe imposto sobre o rendimento a liquidar.

## 12. Activos intangíveis e tangíveis

Os activos intangíveis e tangíveis desagregam-se como segue:

<b>Activos tangíveis e intangíveis</b>	<b>30.Jun.11</b>	<b>30.Jun.10</b>
	<b>Eur'000</b>	<b>Eur'000</b>
Activos intangíveis	31	13
Activos tangíveis	98.498	114.193
<b>TOTAL</b>	<b>98.529</b>	<b>114.206</b>

Os activos intangíveis e tangíveis, bem como as respectivas amortizações acumuladas apresentam a seguinte movimentação:

<b>Activo Bruto</b>						
<b>Eur'000</b>	<b>30.Jun.10</b>	<b>Aumentos</b>	<b>Alienações</b>	<b>Transf./</b>	<b>Imparidade</b>	<b>30.Jun.11</b>
				<b>Abates</b>		
<b>Activos intangíveis</b>						
Despesas com Estudos e Projectos	1.541	31	-	(1.541)	-	31
	<b>1.541</b>	<b>31</b>	<b>-</b>	<b>(1.541)</b>	<b>-</b>	<b>31</b>
<b>Activos tangíveis</b>						
Terrenos e Recursos Naturais	12.667	-	(497)	-	-	12.170
Edifícios e Outras Construções	143.859	-	(17.683)	-	-	126.176
Equipamento Básico	110	9	-	-	-	119
Equipamento de Transporte	73	-	-	-	-	73
Equipamento Administrativo	2.409	2	(518)	-	-	1.893
Outras Imobilizações Corpóreas	309	210	(5)	-	-	514
	<b>159.427</b>	<b>221</b>	<b>(18.703)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>140.945</b>
<b>TOTAL</b>	<b>160.968</b>	<b>252</b>	<b>(18.703)</b>	<b>(1.541)</b>	<b>-</b>	<b>140.976</b>
<b>Amortizações e ajustamentos</b>						
<b>Eur'000</b>	<b>30.Jun.10</b>	<b>Aumentos</b>	<b>Alienações</b>	<b>Transf./</b>	<b>Imparidade</b>	<b>30.Jun.11</b>
				<b>Abates</b>		
<b>Activos intangíveis</b>						
Despesas com Estudos e Projectos	1.528	13	-	(1.541)	-	-
	<b>1.528</b>	<b>13</b>	<b>-</b>	<b>(1.541)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Activos tangíveis</b>						
Edifícios e Outras Construções	42.457	5.112	(7.655)	-	-	39.914
Equipamento Básico	107	2	-	-	-	109
Equipamento de Transporte	73	-	-	-	-	73
Equipamento Administrativo	2.316	42	(491)	-	-	1.867
Outras Imobilizações Corpóreas	281	8	(4)	-	199	484
	<b>45.234</b>	<b>5.164</b>	<b>(8.150)</b>	<b>-</b>	<b>199</b>	<b>42.447</b>
<b>TOTAL</b>	<b>46.762</b>	<b>5.177</b>	<b>(8.150)</b>	<b>(1.541)</b>	<b>199</b>	<b>42.447</b>

As alienações verificadas respeitam essencialmente à operação de trespasse da Academia Sporting para a SCP Futebol, SAD, pelo montante de Euros 23.663 milhares, assumindo igualmente a SCP Futebol, SAD o contrato de leasing associado à Academia, no montante de Euros 5.663 milhares (Ver Nota 22). O valor contabilístico à data da alienação da Academia Sporting, ascendia a Euros 10.547 milhares.

A mais-valia resultante da alienação da Academia Sporting foi parcialmente reconhecida em resultados no montante de Euros 1.443 milhares, representando este montante 11% da mais-valia total no montante de Euros 13.116 milhares. O valor remanescente da mais-valia no montante de Euros 11.674 milhares representa 89%, correspondente à parte directa e indirectamente detida pelo Clube foi eliminado por contrapartida de provisões para perdas em subsidiárias. (Ver Nota 19).

No período homólogo a movimentação apresenta-se como segue:

<b>Activo Bruto Eur'000</b>	<b>30.Jun.09</b>	<b>Aumentos</b>	<b>Alienações</b>	<b>Transf./ Abates</b>	<b>Imparidade</b>	<b>30.Jun.10</b>
<b>Activos intangíveis</b>						
Despesas com Estudos e Projectos	1.526	15	-	-	-	1.541
	<b>1.526</b>	<b>15</b>	-	-	-	<b>1.541</b>
<b>Activos tangíveis</b>						
Terrenos e Recursos Naturais	12.675	-	-	(8)	-	12.667
Edifícios e Outras Construções	143.844	9	-	6	-	143.859
Equipamento Básico	110	-	-	-	-	110
Equipamento de Transporte	73	-	-	-	-	73
Equipamento Administrativo	2.401	2	-	6	-	2.409
Outras Imobilizações Corpóreas	300	13	-	(4)	-	309
	<b>159.403</b>	<b>24</b>	-	-	-	<b>159.427</b>
<b>TOTAL</b>	<b>160.929</b>	<b>39</b>	-	-	-	<b>160.968</b>
<b>Amortizações e ajustamentos Eur'000</b>						
	<b>30.Jun.09</b>	<b>Aumentos</b>	<b>Alienações</b>	<b>Transf./ Abates</b>	<b>Imparidade</b>	<b>30.Jun.10</b>
<b>Activos intangíveis</b>						
Despesas com Estudos e Projectos	1.526	2	-	-	-	1.528
	<b>1.526</b>	<b>2</b>	-	-	-	<b>1.528</b>
<b>Activos tangíveis</b>						
Edifícios e Outras Construções	36.526	5.931	-	-	-	42.457
Equipamento Básico	105	2	-	-	-	107
Equipamento de Transporte	73	-	-	-	-	73
Equipamento Administrativo	2.220	96	-	-	-	2.316
Outras Imobilizações Corpóreas	271	10	-	-	-	281
	<b>39.195</b>	<b>6.039</b>	-	-	-	<b>45.234</b>
<b>TOTAL</b>	<b>40.721</b>	<b>6.041</b>	-	-	-	<b>46.762</b>

## 13. Participações financeiras

As participações financeiras são desagregadas como segue:

Participações financeiras	30.Jun.11		30.Jun.10	
	% Detida	Euro'000	% Detida	Euro'000
<b>Método da equivalência patrimonial</b>				
Sporting Clube de Portugal - Futebol, SAD	25,28%	-	16,33%	-
Sporting Comércio e Serviços,SA(SCS)	n.a.	-	85,00%	-
Estádio José Alvalade,SA(EJA)	n.a.	-	100,00%	-
<b>Custo de aquisição</b>				
Soc. Prom.Imobiliária - LOTE DOURADO	99,96%	50	99,96%	50
Soc. Prom.Imobiliária - QTA DE ALVALADE	99,96%	50	99,96%	50
Soc. Prom.Imobiliária - QTA DAS RAPOSEIRAS	99,96%	1.900	99,96%	1.900
Soc. Construções e Planeamento, SA	99,96%	50	99,96%	50
Sporting Património e Marketing,SA(SPM)	100,00%	6.412	100,00%	6.412
Sporting, SGPS	98,00%	49	98,00%	49
Construz,Soc. Prom.Imobiliária, SA	100,00%	8.752	100,00%	8.752
SPGIS		1		1
Verdiblanc I, SA	99,96%	7.600	99,96%	7.600
Verdiblanc II, SA	99,96%	19.800	99,96%	19.800
Verdiblanc III, SA	99,96%	7.600	99,96%	7.600
Verdiblanc IV, SA	99,96%	15.325	99,96%	15.327
Sporting , SAD - Val. Mob. Obrigat. Convertíveis		59		-
Outros		2		2
<b>Total</b>		<b>67.650</b>		<b>67.593</b>

As participações financeiras detidas pelo Clube, à excepção da participação na Sporting Clube de Portugal - Futebol, SAD (e no exercício anterior também as participações na SCS e EJA) que se encontra contabilizada pelo método da equivalência patrimonial, encontram-se contabilizadas ao custo de aquisição.

As subsidiárias valorizadas pelo método de equivalência patrimonial apresentam um valor de activo nulo, em função dos seus capitais próprios serem negativos, tendo sido constituída uma provisão para estas participações no valor dos capitais directamente atribuíveis ao Clube. (Ver Nota 19).

Em Novembro de 2010, a participação na SCS foi alienada à SCP, Futebol SAD, pelo montante de Euros 205 milhares, tendo posteriormente sido fusionada nesta empresa. Não foi reconhecida qualquer mais ou menos valia nesta operação.

No corrente exercício, a EJA, S.A. foi liquidada, tendo o Clube assumindo os activos e passivos desta empresa. (Ver Nota 19).

A informação financeira das empresas onde o Clube detém participações financeiras é analisada como segue:

30.Jun.11					
Participações financeiras	% Detida	Activos	Passivos	Rendimentos	Resultados
<b>Método da equivalência patrimonial</b>					
Sporting Clube de Portugal - Futebol, SAD	25,28%	169.897	(199.543)	47.452	(43.991)
Sporting Comércio e Serviços,SA(SCS)	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
Estádio José Alvalade,SA(EJA)	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
<b>Custo de aquisição</b>					
Soc. Prom.Imobiliária - LOTE DOURADO	99,96%	25	(6)	-	(2)
Soc. Prom.Imobiliária - QTA DE ALVALADE	99,96%	23	(4)	-	(2)
Soc. Prom.Imobiliária - QTA DAS RAPOSEIRAS	99,96%	1.873	(5)	-	(2)
Soc. Construções e Planeamento, SA	99,96%	6	(21)	-	(2)
Sporting Património e Marketing,SA(SPM)	100,00%	147.197	(196.360)	19.952	(7.802)
Sporting, SGPS	98,00%	130	(122.154)	40	(29.077)
Construz,Soc. Prom.Imobiliária, SA	100,00%	8.640	(20)	-	(9)
SPGIS	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Verdiblanc I, SA	99,96%	7.596	(1)	-	(1)
Verdiblanc II, SA	99,96%	18.806	(1)	-	(1)
Verdiblanc III, SA	99,96%	7.509	(9)	-	(89)
Verdiblanc IV, SA	99,96%	15.264	(2)	-	(1)

30.Jun.10					
Participações financeiras	% Detida	Activos	Passivos	Rendimentos	Resultados
<b>Método da equivalência patrimonial</b>					
Sporting Clube de Portugal - Futebol, SAD	16,33%	130.508	(172.950)	29.074	(26.461)
Sporting Comércio e Serviços,SA(SCS)	85,00%	63.060	(89.146)	9.142	(3.039)
Estádio José Alvalade,SA(EJA)	100,00%	2.087	(8.186)	-	-
<b>Custo de aquisição</b>					
Soc. Prom.Imobiliária - LOTE DOURADO	99,96%	25	(4)	-	(3)
Soc. Prom.Imobiliária - QTA DE ALVALADE	99,96%	24	(4)	-	(3)
Soc. Prom.Imobiliária - QTA DAS RAPOSEIRAS	99,96%	1.875	(4)	-	(3)
Soc. Construções e Planeamento, SA	99,96%	5	(18)	-	(3)
Sporting Património e Marketing,SA(SPM)	100,00%	121.494	(187.201)	22.429	(10.473)
Sporting, SGPS	98,00%	1.432	(82.776)	100	(14.216)
Construz,Soc. Prom.Imobiliária, SA	100,00%	8.650	(16)	-	(7)
SPGIS	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Verdiblanc I, SA	99,96%	7.596	-	-	(33)
Verdiblanc II, SA	99,96%	18.806	-	-	(36)
Verdiblanc III, SA	99,96%	7.595	(8)	-	(33)
Verdiblanc IV, SA	99,96%	15.263	(1)	-	(31)



## 14. Outras contas a receber e a pagar de entidades relacionadas

Esta rubrica inclui saldos a receber e a pagar com empresas do grupo, bem como algumas dívidas relacionadas com sócios, filiais, delegações e núcleos:

Entidades relacionadas	30.Jun.11		30.Jun.10	
	ACTIVO	PASSIVO	ACTIVO	PASSIVO
	EURO '000	EURO '000	EURO '000	EURO '000
Soc. Construções e Planeamento, SA	16	-	14	-
Soc. Prom. Imob. Lote Dourado, SA	-	18	-	19
Sporting Comércio e Serviços, SA(SCS)	-	-	8.534	-
Soc. Prom. Imob. Quinta de Alvalade, SA	-	10	-	11
Soc. Prom. Imob. Quinta das Raposeiras, SA	-	1.860	-	1.861
Construz, SA	-	2.492	-	2.496
Sporting SGPS, SA	65.137	-	50.474	-
Estádio José Alvalade, SA (EJA)	-	-	7.462	-
Sporting, SAD	-	39.562	-	32.198
Sporting Com, SA	-	-	2.396	-
Sporting C.G.E., SA	-	-	1.144	-
Sporting Multimédia, SA	261	-	134	208
Sporting Património e Marketing, SA (SPM)	-	7.264	-	10.205
Verdiblanco I , SA	-	7.590	-	7.591
Verdiblanco II , SA	-	18.799	-	18.800
Verdiblanco III , SA	-	7.501	-	7.591
Verdiblanco IV , SA	-	15.257	-	15.258
Outras Sociedades Participadas	-	-	14	-
<b>Sub -Total Empresas do Grupo</b>	<b>65.414</b>	<b>100.353</b>	<b>70.172</b>	<b>96.238</b>
Sócios, Filiais, Delegações e Núcleos	-	434	-	434
Sócios c/ Créditos para pagamentos futuros	-	47	-	47
Sócios - Quota Extraordinária	-	299	-	299
Sócios - Crédito Vitalício	-	133	-	143
<b>Sub - Total Sócios</b>	<b>-</b>	<b>913</b>	<b>-</b>	<b>923</b>
<b>TOTAL</b>	<b>65.414</b>	<b>101.266</b>	<b>70.172</b>	<b>97.161</b>

## 15. Clientes

Os valores a receber de clientes são resumidos como segue:

Clientes	30.Jun. 11 Euro '000	30.Jun. 10 Euro '000
Clientes, conta corrente	597	530
Clientes de cobrança duvidosa	606	844
Perdas por imparidade	(606)	(844)
<b>TOTAL</b>	<b>597</b>	<b>530</b>

A movimentação das perdas por imparidade é como segue:

30.Junho.2011	30.Jun.10 Euro '000	Aumentos Euro '000	Redução Euro '000	Utilização Euro '000	30.Jun.11 Euro '000
Perdas por imparidade	(844)	-	-	238	(606)
<b>TOTAL</b>	<b>(844)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>238</b>	<b>(606)</b>

30.Junho.2010	30.Jun.09 Euro '000	Aumentos Euro '000	Redução Euro '000	Utilização Euro '000	30.Jun.10 Euro '000
Perdas por imparidade	(844)	-	-	-	(844)
<b>TOTAL</b>	<b>(844)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(844)</b>

## 16. Estado e outros entes públicos

Esta rubrica diz respeito essencialmente a IVA dedutível a recuperar.

## 17. Diferimentos

Os diferimentos são resumidos como segue:

Diferimentos	Euros'000 30.Jun.11	Euros'000 30.Jun.10
<b><u>Acréscimos de rendimentos</u></b>		
Patrocínios e Publicidade	94	3
Licenciamentos e royalties	351	341
Gastos a recuperar	41	29
Outros	18	99
Sub-total	504	472
<b><u>Gastos a reconhecer</u></b>		
Outros	24	31
Sub-total	24	31
<b>Total</b>	<b>528</b>	<b>503</b>

## **18. Capital próprio**

O Sporting Clube de Portugal é um clube desportivo, constituído como pessoa colectiva de direito privado e declarado de utilidade pública pelo seu contributo em prol do desporto, sendo vedadas, na sua actividade e nas suas instalações, manifestações de natureza político-partidária e de proselitismo religioso.

O Sporting Clube de Portugal é uma unidade indivisível constituída pela totalidade dos seus associados que, nos termos dos estatutos, se podem congregam em Filiais, Delegações, Núcleos e Organizações, tanto no território nacional como no estrangeiro.

Nesta base, o clube pertence aos sócios, sendo que estes tem os, entre outros, os seguintes direitos previstos nos estatutos do clube:

- a) Participar nas Assembleias Gerais do Clube, apresentar propostas, intervir na discussão e votar;
- b) Ser eleito para órgãos sociais;
- c) Requerer a convocação de Assembleias Gerais extraordinárias, nos termos dos presentes estatutos;
- d) Examinar, nos termos estatutários, os livros, contas e demais documentos, nos oito dias anteriores à data estabelecida para a Assembleia Geral respectiva;
- e) Propor a admissão de sócios e recorrer, para a Assembleia Geral, das deliberações do Conselho Directivo que tenham rejeitado a proposta;
- f) Solicitar por escrito aos órgãos sociais informações e esclarecimentos e apresentar sugestões úteis para o Clube;
- g) Requerer ao Conselho Directivo a suspensão do pagamento de quotas, com fundamento em motivos devidamente justificados;
- h) Receber e usar as distinções honoríficas e os galardões previstos nestes estatutos;
- i) Pedir a exoneração de sócio;
- j) Frequentar as instalações sociais e desportivas, bem como utilizar-se delas em harmonia com os regulamentos internos e as prescrições directivas.

### **Ajustamentos em activos financeiros**

Os montantes contabilizados nesta rubrica reflectem o impacto da aplicação do método de equivalência patrimonial, em reservas, na valorização das subsidiárias, para as quais foi adoptado este procedimento de valorização.

No âmbito da transição para as SNC (Ver Nota 1), foi reconhecido no exercício 2009/2010 o montante de Euros 253 milhares associados à valorização da subsidiária SCS.

### Excedentes de revalorização

Esta rubrica reflecte o impacto de reavaliação dos terrenos detidos pelo SCP. Os terrenos foram avaliados em 1997, tendo para o efeito existido recurso a uma entidade externa.

### Outras variações no capital próprio

No âmbito da transição para as SNC (Ver Nota 1), foi reconhecido o montante de Euros 15.794 milhares referentes ao subsídio à construção do novo estádio, onde de acordo com a NCRF 22, os subsídios do Governo não reembolsáveis relacionados com activos fixos tangíveis devem ser reconhecidos em capitais próprios e subsequentemente imputados numa base sistemática a rendimentos, durante o período de vida útil do activo ao qual o subsídio se encontra alocado.

## 19. Provisões

As provisões registadas são desagregadas como segue:

<b>Provisões</b>	<b>30.Jun.11</b> <b>Euro '000</b>	<b>30.Jun.10</b> <b>Euro '000</b>
Provisão para outros riscos e encargos	2.357	15
Provisão para perdas em subsidiárias	31.204	35.637
<b>TOTAL</b>	<b>33.561</b>	<b>35.652</b>

No âmbito do Protocolo para o Desenvolvimento Imobiliário na zona UOP30 e Interface do Campo Grande (área circundante do novo estádio incluindo área do interface de transportes), através do qual foram transferidos terrenos, nos termos previstos no artigo 6º da Lei n.º 103/97, de 13 de Setembro, para sociedades constituídas no âmbito deste projecto, na sequência de um pedido de licenciamento do SCP à Câmara Municipal de Lisboa (CML), para construção e loteamento no terreno do antigo Estádio de Alvalade, foi reconhecida uma contingência na rubrica de outros riscos e encargos no montante de Euros 2.342 milhares.

A provisão para perdas em subsidiárias resulta da aplicação do método da equivalência patrimonial na valorização da participação do Clube na Sporting SAD, no montante de Euros 19.530 milhares (30 de Junho de 2010: Euros 6.943 milhares) e do efeito da operação de trespasse da Academia (Euros 11.674 milhares), conforme Nota 8.

As provisões registaram as seguintes movimentações:

<b>30.Junho.2011</b>	<b>30.Jun.10</b> <b>Euro '000</b>	<b>Aumentos</b> <b>Euro '000</b>	<b>Redução</b> <b>Euro '000</b>	<b>Utilização</b> <b>Euro '000</b>	<b>30.Jun.11</b> <b>Euro '000</b>
Provisão para outros riscos e encargos	15	2.342	-	-	2.357
Provisão para perdas em subsidiárias	35.637	25.907	-	(30.340)	31.204
<b>TOTAL</b>	<b>35.652</b>	<b>28.249</b>	<b>-</b>	<b>(30.340)</b>	<b>33.561</b>

O aumento verificado nas provisões para perdas em subsidiárias, diz respeito à EJA (Euros 173 milhares), SCS (Euros 1.473 milhares) e SCP, Futebol SAD (Euros 24.261 milhares).

O reforço de provisões associado à SCP, Futebol SAD incorpora o efeito associado à mais-valia na operação de trespasse da Academia Sporting à SAD.

A mais-valia gerada nesta operação reconhecida em resultados no montante de Euros 1.443 milhares, (Ver Nota 8) representa 11% da mais-valia total no montante de Euros 13.116 milhares. O diferencial no montante de Euros 11.674 milhares representa 89%, correspondente à parte directa e indirectamente detida pelo Clube foi reconhecida por contrapartida de provisões para perdas em subsidiárias.

Em Novembro de 2010, foi assumido pelo Clube os créditos da SCS com as restantes empresas do Grupo Sporting Clube Portugal sobre a SCS no montante Euros 18.245 milhares de Euros. Esta remissão de créditos do Sporting Clube de Portugal sobre a SCS, vem na sequência da reestruturação financeira do Grupo, mais concretamente, na concentração no Clube das dívidas da SCS às outras Sociedades do Grupo Sporting.

A utilização de provisões associada à SCS inclui a operação acima referida, tendo sido reconhecido em reservas o montante de 4.350 milhares.

Adicionalmente a utilização de provisões respeita aos saldos assumidos pelo Clube da EJA, no âmbito da sua liquidação, no montante de Euros 6.272 milhares.

Comparativamente com o exercício anterior:

<b>30.Junho.2010</b>	<b>30.Jun.09</b>	<b>Aumentos</b>	<b>Redução</b>	<b>Utilização</b>	<b>30.Jun.10</b>
	<b>Euro '000</b>	<b>Euro '000</b>	<b>Euro '000</b>	<b>Euro '000</b>	<b>Euro '000</b>
Provisão para outros riscos e encargos	15	-	-	-	15
Provisão para perdas em subsidiárias	28.974	6.663	-	-	35.637
<b>TOTAL</b>	<b>28.989</b>	<b>6.663</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>35.652</b>

No exercício 2009/2010, o aumento verificado nas provisões para perdas em subsidiárias, diz respeito à SCP, Futebol SAD.

## 20. Financiamentos obtidos

Os financiamentos obtidos, são como segue:

Financiamentos obtidos	Banco	30.Jun.11 Euro '000	30.Jun.10 Euro '000
<b>Médio e Longo Prazo:</b>			
Empréstimo Bancário	BES	696	696
Empréstimo Bancário	BCP	1.238	1.238
Empréstimo Bancário	BCP	-	9.525
<b>Sub-Total:</b>		<b>1.934</b>	<b>11.459</b>
<b>Curto Prazo:</b>			
Descoberto em c/Corrente	BCP	270	270
Descoberto em c/Corrente	BES	67	151
<b>Sub-Total:</b>		<b>337</b>	<b>421</b>
<b>TOTAL</b>		<b>2.271</b>	<b>11.880</b>

Ao abrigo do acordo de reestruturação financeira assinado pelo grupo SCP em Dezembro de 2008, o financiamento de 9.525 milhares de Euros foi liquidado quando ocorreu a cessão créditos às instituições financeiras do valor a receber da Câmara Municipal de Lisboa ao Clube.

## 21. Responsabilidades por benefícios pós-emprego

O Sporting Clube de Portugal assume responsabilidades por benefícios pós-emprego com os seus colaboradores que se configuram num plano de benefícios definidos.

Estas responsabilidades são avaliadas anualmente, tendo por base os seguintes pressupostos:

Pressupostos actuariais	30.Jun.11	30.Jun.10
Taxa de crescimento salarial	2,00%	2,00%
Taxa de crescimento salarial da Segurança Social	2,00%	2,00%
Taxa de revalorização dos salários para a Seg. Social	1,00%	1,00%
Taxa de crescimento das pensões	2,00%	2,00%
Taxa técnica de Juro	5,00%	5,00%
Taxa de rotação de pessoal	0,00%	0,00%
Tábua de mortalidade masculina	TV 73/77	TV 73/77
Tábua de mortalidade feminina	TV 88/90	TV 88/90
Tábua de invalidez	EKV 80	EKV 80
Decrementos de invalidez	n.a.	n.a.
Decrementos de morte para a população masculina	100% TV 73/77	100% TV 73/77
Decrementos de morte para a população feminina	100% TV 88/90	100% TV 88/90
Idade normal de reforma	65	65
Factor salarial	14	14
Número de pagamentos de pensão	14	14
Mês da actualiação salarial	Janeiro	Janeiro

Os participantes do plano de pensões são desagregados da seguinte forma:

<b>Participantes</b>	<b>30.Jun.11</b>	<b>30.Jun.10</b>
<b><u>Nro. Beneficiários</u></b>		
Activos	32	34
Reformados	40	40
<b>Total</b>	<b>72</b>	<b>74</b>

<b>População</b>	<b>30.Jun.11</b>	<b>30.Jun.10</b>
<b><u>Reformados</u></b>		
Número de beneficiários	40	40
Idade	74,55	73,33
<b><u>Activos</u></b>		
Idade inferior a 65 anos:		
Número de beneficiários	31	34
Idade	44,90	42,47
Antiguidade média	13,98	12,67
Tempo médio de serviço futuro	20,07	22,48
Idade superior a 65 anos:		
Número de beneficiários	1	2
Idade	66,00	65,50
Antiguidade média	4,83	27,44
Tempo médio de serviço futuro	0,00	0,00
Antiguidade média da população activa	13,69	13,49
Tempo médio passado anterior à actual empresa	0,54	0,48
Tempo médio passado na actual empresa	13,15	13,01

As responsabilidades são resumidas como segue:

<b>Cálculo da responsabilidade</b>	<b>Euro'000 30.Jun.11</b>	<b>Euro'000 30.Jun.10</b>
Valor actual de pensões em pagamento	1.740	1.732
Valor actual das responsabilidades por serviços passados dos activos	380	347
<b>Total das responsabilidades por serviços passados</b>	<b>2.120</b>	<b>2.079</b>
Responsabilidade por serviços passados anterior relativos a colaboradores que transitaram do SCP para a SAD e SPM	585	564
Responsabilidade por serviços passados a reconhecer pelo SCP	2.705	2.643

O financiamento das responsabilidades com pensões de reforma é efectuado através da constituição duma provisão:

<b>Responsabilidades reconhecidas em Balanço</b>	<b>30.Jun.11</b>	<b>30.Jun.10</b>
<b>Activos (responsabilidades) líquidas</b>		
Responsabilidades em 30 de Junho:		
Pensionistas	1.740	1.732
Activos	965	911
<b>Total</b>	<b>2.705</b>	<b>2.643</b>
Saldo da Provisão em 30 de Junho	2.705	2.643
<b>Responsabilidade não financiada</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

A evolução da responsabilidade com pensões de reforma pode ser analisada como segue:

<b>Evolução das responsabilidades</b>	<b>30.Jun.11</b>	<b>30.Jun.10</b>
<b>Responsabilidades em 1 de Julho:</b>	<b>2.643</b>	<b>2.866</b>
Custos do exercício	256	(51)
Benefícios pagos pela Sociedade	(194)	(172)
<b>Responsabilidade em 30 de Junho</b>	<b>2.705</b>	<b>2.643</b>

## 22. Fornecedores de imobilizado

No exercício anterior, o total desta rubrica em passivos não correntes e correntes, no montante de Euros 5.881 milhares respeitava ao capital em dívida associado ao leasing da Academia Sporting. Com o trespasse verificado no exercício, este contrato de leasing transitou para a SCP Futebol, SAD.

## 23. Fornecedores e outras contas a pagar correntes e não correntes

A rubrica de outras contas a pagar não correntes resulta do contrato de compensação financeira celebrado com a Liga de Clubes (Toto-negócio), com vista à regularização de dívidas fiscais diversas, no âmbito do Plano Mateus, no montante de Euros 2.448 milhares.

A rubrica de fornecedores respeita a valores a pagar decorrentes das normais operações do Clube, com maturidade inferior a um ano, no montante de Euros 2.210 milhares.



## 24. Diferimentos

Os diferimentos passivos são como segue:

Diferimentos	Euros'000 30.Jun.11	Euros'000 30.Jun.10
<b><u>Proveitos diferidos - (a reconhecer em períodos superiores a 1 ano)</u></b>		
Direito de superfície (Estádio e Multidesportivo)	61.533	60.969
Direito de superfície (Petrogal)	11.778	11.361
<b>Total de diferimentos (longo prazo)</b>	<b>73.311</b>	<b>72.330</b>
<b><u>Proveitos diferidos - (a reconhecer no exercício seguinte)</u></b>		
Direito de superfície (Estádio e Multidesportivo)	3.826	8.216
Direito de superfície (Petrogal)	413	362
Outros (quotizações e jornal Sporting)	266	22
Sub-total	4.505	8.600
<b><u>Acréscimos de gastos</u></b>		
Remunerações a liquidar	102	98
Outros	582	414
Sub-total	684	512
<b>Total de diferimentos (curto prazo)</b>	<b>5.189</b>	<b>9.112</b>
<b>Total</b>	<b>78.500</b>	<b>81.442</b>

Os proveitos diferidos relativos aos direitos de superfície resultam da concessão à Petrogal (terrenos de bombas de gasolina) e à SPM (Estádio e Multidesportivo) do respectivo direito de utilização, sendo reconhecidos ao longo do período de vida dos respectivos contratos.

## 25. Estado e outros entes públicos

Os valores a entregar ao Estado são como segue:

Estado e outros entes públicos	30.Jun.11 Euro '000	30.Jun.10 Euro '000
Retenção de impostos sobre rendimentos	66	127
Contribuições para a Segurança Social	22	23
Outros	-	51
<b>TOTAL</b>	<b>88</b>	<b>201</b>

## **26. Garantias prestadas**

Existem garantias prestadas junto do BES e Millenniumbcp no montante global de Euros 5.936 milhares e dizem respeito essencialmente a compromissos decorrentes dos contratos cedência de direitos de superfície com a Petrogal.

## **27. Passivos contingentes**

Estavam em curso, em 30 de Junho de 2011, um conjunto de processos judiciais contra o Clube, que o Conselho Directivo, baseado também na posição dos seus consultores legais, considera não envolverem responsabilidades que justifiquem o acréscimo das provisões já constituídas.

## **28. Factos subsequentes**

Não existem quaisquer factos subsequentes dignos de registo.



**KPMG & Associados - Sociedade de Revisores  
Oficiais de Contas, S.A.**  
Edifício Monumental  
Av. Praia da Vitória, 71 - A, 11º  
1069-006 Lisboa  
Portugal

Telefone: +351 210 110 000  
Fax: +351 210 110 121  
Internet: www.kpmg.pt

## CERTIFICAÇÃO DAS CONTAS

### Introdução

- 1 Examinámos as demonstrações financeiras do **Sporting Clube de Portugal** as quais compreendem o Balanço em 30 de Junho de 2011 (que evidencia um total de 233.744 milhares de euros e um total de capital próprio de 10.373 milhares de euros, incluindo um resultado líquido negativo de 1.755 milhares de euros, a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações no capital próprio e a Demonstração dos fluxos de caixa do período findo naquela data, e o correspondente Anexo.

### Responsabilidades

- 2 É da responsabilidade do Conselho Directivo do Sporting Clube de Portugal a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do Sporting Clube de Portugal, o resultado das suas operações, as alterações no capital próprio e os fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
- 3 A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

### Âmbito

- 4 O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
  - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho Directivo, utilizadas na sua preparação;
  - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
  - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e,
  - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.



- 5 O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.
- 6 Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

### Reservas

- 7 O Clube valorizou a sua participação directa de 25,28% na Sporting Clube de Portugal – Futebol, S.A.D. através da aplicação do método de equivalência patrimonial. As restantes participações financeiras, incluindo a participação indirecta de 64% detida na Sporting Clube de Portugal – Futebol, S.A.D. pela Sporting, S.G.P.S., S.A., têm vindo a permanecer ao respectivo custo histórico de aquisição. Caso o Clube procedesse à valorização de todas as participações financeiras tendo por base o método de equivalência patrimonial, o resultado líquido negativo e o passivo seriam acrescidos em 37.011 milhares de euros (Junho de 2010: 21.937 milhares de euros) e 169.367 milhares de euros (30 de Junho de 2010: 124.038 milhares de euros), respectivamente, e as reservas, resultados transitados e participações financeiras seriam diminuídos em 7.389 milhares de euros (Junho de 2009: aumento de 1.573 milhares de euros), 132.888 milhares euros (Junho de 2009: 111.496 milhares de euros) e 7.921 milhares euros (Junho de 2009: 7.822 milhares de euros).
- 8 De acordo com o contrato e respectiva escritura, datados de 15 de Abril de 2005, o Clube cedeu à sociedade do Grupo SPM – Sporting Património e Marketing, S.A., o direito de superfície sobre o Complexo Multidesportivo do Clube. Este complexo inclui o estádio de futebol, edifício multidesportivo, Health Club, edifício de apoio administrativo, secretaria, clínica médica e FEC - Centro de entretenimento familiar (Alvaláxia). O valor definido de pagamento pelo referido direito de superfície, com duração de 25 anos, ascendeu a 163.894 milhares de euros. De acordo com a política contabilística adoptada, o Clube tem vindo a reconhecer os respectivos rendimentos diferidos, tendo reconhecido de forma acelerada estes rendimentos até 30 de Junho de 2010. Após esta data o reconhecimento de rendimentos encontra-se a ser efectuado de forma linear até ao final do período contratual. Atendendo à substância da transacção, não identificámos substância económica que suporte o reconhecimento dos rendimentos diferidos de acordo com o critério adoptado até 30 de Junho de 2010. Nesta base entendemos que deveria ter sido aplicado, para todo o período do contrato de 25 anos, o método linear no reconhecimento dos rendimentos, pelo que o passivo encontra-se subavaliado em 20.751 milhares euros (Junho de 2010: 21.965 milhares de euros), o resultado líquido negativo sobreavaliado 1.214 encontra-se em milhares de euros (Junho de 2010: subavaliado em 3.176 milhares de euros) e os resultados transitados sobreavaliados em 19.537 milhares de euros (Junho de 2010: 18.789 milhares de euros).

## Opinião com reservas

- 9 Em nossa opinião, excepto quanto aos efeitos das situações referidas nos parágrafos 7 e 8 acima, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira **Sporting Clube de Portugal** em 30 de Junho de 2011, o resultado das suas operações, as alterações no capital próprio e os fluxos de caixa no período findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.


## Ênfases

- 10 Sem afectar a opinião expressa no parágrafo anterior, chamamos a atenção para as seguintes situações:
- 10.1 Em 30 de Junho de 2011, o capital próprio do Sporting Clube de Portugal ascende a 10.373 milhares de euros (Junho de 2010: 15.248 milhares de euros). No entanto, caso fossem considerados os ajustamentos decorrentes do nosso exame, acima mencionados nos parágrafos 7 e 8, o capital próprio à mesma data seria negativo em 187.666 milhares de euros (Junho de 2010: 138.577 milhares de euros). Assim, a continuidade das operações encontra-se condicionada ao sucesso das operações futuras, ao suporte financeiro, por parte dos Sócios e à capacidade de obtenção de recursos financeiros provenientes de instituições de crédito.
- 10.2 O Balanço, em 30 de Junho de 2011, apresenta saldos devedores e credores com as diversas entidades que compõem o Grupo Sporting Clube de Portugal, nos montantes totais de 65.414 milhares de euros (Junho de 2010: 59.032 milhares de euros) e 100.555 milhares de euros (Junho de 2010: 96.066 milhares de euros), respectivamente. É convicção do Conselho Directivo, que estes montantes irão ser recuperados no âmbito do processo de reestruturação financeira do Grupo.
- 10.3 A Certificação das Contas referente a 30 de Junho de 2010, incluía uma reserva relacionada com o facto do Clube não ter apresentado no exercício 2009/2010 a Demonstração dos resultados por funções e o Anexo ao Balanço e à Demonstração dos resultados, pelo que o nosso exame naquela data não incluiu aquelas componentes das demonstrações financeiras. Nesta data, esta situação encontra-se resolvida.
- 10.4 A Certificação das Contas referente a 30 de Junho de 2010, incluía uma reserva relacionada com o facto do Balanço, em 30 de Junho de 2010, apresentar saldos devedores com as entidades Sporting COM, S.A., Estádio José Alvalade, S.A. e Sporting Consultoria e Gestão, S.A., no montante total de 11.002 milhares de euros. Nesta data esta situação encontra-se resolvida, tendo em conta que a Sociedade Estádio José Alvalade, S.A. foi liquidada no presente exercício e a Sporting, S.G.P.S. assumiu os saldos devedores das restantes entidades.
- 10.5 O Sporting Clube de Portugal detém a 30 de Junho de 2011 participações financeiras em diversas entidades do Grupo. Até à data de emissão deste documento ainda não foram preparadas as demonstrações financeiras consolidadas, conforme previsto no Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de Julho.

### **Relato sobre outros requisitos legais**

- 11 É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do período.

Lisboa, 30 de Setembro de 2011



---

**KPMG & Associados**  
**Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A. (n.º 189)**  
representada por  
Vitor Manuel da Cunha Ribeirinho (ROC n.º 1081)



## RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL E DISCIPLINAR DO SPORTING CLUBE DE PORTUGAL SOBRE AS CONTAS REFERENTES AO PERÍODO DE 1 DE JULHO DE 2010 A 30 DE JUNHO DE 2011

Exmos. Senhores Consócios do  
**Sporting Clube de Portugal**

No âmbito do mandato que nos conferiram e no desempenho das nossas funções, cumpre-nos apresentar o Relatório e Parecer do Conselho Fiscal e Disciplinar sobre o Relatório e Contas do Sporting Clube de Portugal (Clube) referentes ao exercício findo em 30 de Junho de 2011.

Na sequência da nomeação deliberada em acta da Assembleia Geral de 26 de Março de 2011 e, através de contactos estabelecidos com o Conselho Directivo, bem como de esclarecimentos e de informação recolhida junto dos serviços competentes, informámo-nos acerca da actividade do Clube e da gestão do negócio desenvolvida e procedemos à verificação da informação financeira produzida ao longo do exercício findo em 30 de Junho de 2011, efectuando as análises julgadas convenientes. Durante o exercício, acompanhámos regularmente as várias actividades do Clube, verificámos o cumprimento das disposições legais e estatutárias em vigor e apresentámos ao Conselho Directivo as sugestões que considerámos apropriadas nas circunstâncias, bem como o trabalho realizado pelo Revisor Oficial de Contas.

As contas de 30 de Junho de 2011, foram objecto de exame independente cuja Certificação das Contas, incluindo duas reservas e cinco ênfases, foi submetida à nossa apreciação e com a qual concordamos e que para os devidos efeitos consideramos incorporadas, por referência, neste Relatório.

O Relatório do Conselho Directivo, o Balanço em 30 de Junho de 2011 e a Demonstração dos resultados por Naturezas, a Demonstração das alterações no capital próprio e a Demonstração dos fluxos de caixa do período findo naquela data, lidos em conjunto com certificação legal emitida pelo Revisor Oficial de Contas, permitem uma adequada compreensão da situação financeira e dos resultados do Clube e satisfazem as disposições estatutárias em vigor.

Do Conselho Directivo e dos serviços competentes obtivemos sempre a documentação e os esclarecimentos solicitados, o que agradecemos, concluindo que:

- a) Excepto quanto ao efeito das referidas reservas incluídas na Certificação das Contas, as demonstrações financeiras permitem uma adequada compreensão da situação financeira e dos resultados do Clube; e
- b) O Relatório de gestão apresenta a evolução dos negócios e da situação do Clube, em conformidade com as disposições legais e estatutárias.

Em resultado do trabalho desenvolvido somos de parecer:

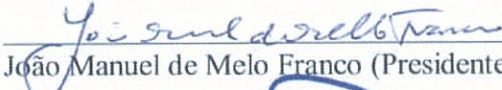
- a) Que sejam aprovados o Relatório, o Balanço e a Demonstração dos resultados por Naturezas, a Demonstração das alterações no capital próprio e a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo em 30 de Junho de 2011;
- b) Que seja aprovado um voto de louvor aos atletas, treinadores, dirigentes, médicos, massagistas;
- c) Que seja aprovado um voto de louvor aos sócios, núcleos, filiais, delegações e demais organizações Sportinguistas pela dedicação ao Clube;




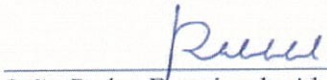
- d) Que seja aprovado um voto de agradecimento ao Conselho Directivo, extensivo à Mesa da Assembleia Geral e ao Conselho Leonino, pela forma como serviram o Clube.

Lisboa, 30 de Setembro de 2011

**O CONSELHO FISCAL E DISCIPLINAR**

  
João Manuel de Melo Franco (Presidente)

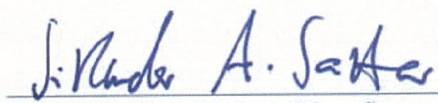
  
José Maria Espírito Santo Silva Ricciardi (Vice-Presidente)

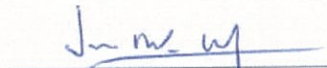
  
João Pedro Ferreira de Almeida e Silva (Vogal)

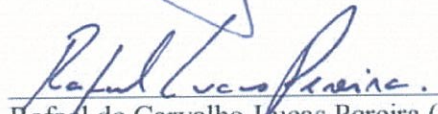
  
Fernando Augusto de Sousa Ferreira Pinto (Vogal)

  
Miguel Jorge Reis Antunes Frasquilho (Vogal)

  
Nuno Filipe Moraes Esteves Fernandes Bastos (Vogal)

  
Sikander Abdul Sattar (Vogal)

  
João Paulo Mota da Costa Lopes (Vogal Suplente)

  
Rafael de Carvalho Lucas Pereira (Vogal Suplente)